

RESISTENCIA

N.º 242

COIMBRA—Quinta feira, 17 de junho de 1897

3.º ANNO

O COMÍCIO DO PORTO

Realizou-se, como estava annunciado, no domingo, o comício convocado pelo partido republicano. A grande manifestação popular decorreu no meio do mais vibrante entusiasmo e deixou no espirito de todos uma viva impressão pelo muito que significa.

Toda a imprensa assignala a importância incontestavel do comício, importância que tanto mais se afirma quanto ella se distinguia pela quantidade e não menos pela qualidade dos que a elle accorreram.

Mais de seis mil pessoas, de todas as classes sociaes, animadas do mesmo interesse, vibrando da mesma commoção, assistiram áquella assembléa com uma attenção tam religiosa, que é, porventura, a nota mais significativa, pelo muito que revela. Durante as três horas que durou o comício, era solemne o aspecto da numerosa assembléa, a ouvir de cabeça descoberta as verdades que lhe transmittiam os oradores republicanos.

d'estes encontravam-se no espirito de todos com impressões irmãs, que explodiam a cada passo em acclamações unisonas e entusiásticas. Os jornaes conservadores, exceptuando o *Correio da Noite* e a *Provincia*—que procuram diminuir a significação do comício, d'um modo inepto e inhabil—num sentimento de imparcialidade perante a verdade inilludível, manifestam-se todos pela importância do comício.

Assim, o *Diario de Noticias* escreve:

«Seria realmente faltar á verdade dizer que o comício não teve importância, pelo contrario, esteve imponente, já pela concorrência, pois estiveram cinco a seis mil pessoas, já pela qualidade d'estas, já ainda pela reputação dos oradores.»

E neste sentido escrevem os outros jornaes, com pequenas variantes, mas ferindo todos a mesma nota.

Aberto o comício por um discurso notavel do illustre republicano sr. dr. Nunes da Ponte, oraram em seguida os nossos talentosos correligionários srs. Duarte Leite, Bazilio Telles, Manuel d'Arriaga, Jacintho Nunes, Affonso Costa, Brito Camacho e Santos Silva, dando-se por findo, nesta altura, o comício, por ter intervindo a auctoridade para se retirar a palavra a este orador, o que deu logar a manifestar-se a assembléa, exigindo que elle continuasse a fallar, d'um modo violento que poderia trazer consequências graves para a auctoridade. Nesta altura o prestigioso presidente da

Comissão, sr. dr. Nunes da Ponte,

interveiu dando por findo o comício, pelo que deixaram de fallar outros oradores que estavam inscriptos. O resultado mais importante do comício, sob o ponto de vista do motivo da sua convocação, foi a aprovação unânime e calorosa do protesto apresentado pelo sr. dr. Duarte Leite, trabalho magistral d'um alto valor, de que damos em seguida um excerpto, por nos ser impossivel transcrevê-lo por completo.

O PROTESTO

«Como commentário adequado a este pedido feito ao estrangeiro, de dinheiro, de mais dinheiro, sem termo nem fim, custe o que custar—tenha embora Portugal de empenhar tabacos, linhas férreas, colónias, tudo—publicava recentemente o diário official as contas do thesouro relativas aos primeiros seis meses do exercicio corrente de 1897, das quaes resulta que o deficit tinha attingido neste prazo a cifra extraordinária de 4:661 contos!

E, todavia, o ministério transacto, que deixou o poder com uma divida fluctuante de mais de 34:000 contos, annunciara para o exercicio corrente um saldo de mais de 100 contos de Tal é a situação, poucos annos depois da redução de 8:315 contos, imposta aos portadores da divida pública, da diminuição de 8:500 contos em diversas despesas do estado, e de um augmento de tributo de cerca de 10:000 contos arrancados á miséria dos contribuintes.

Em face d'este estupendo quadro de ruina, cuja sombria cor está ainda muito áquem do negrume da situação financeira; em presença da temerosa perspectiva de mais empréstimos, com todo o lúgubre cortejo de encargos esmagadores e humilhantes para uma nação que se presa, deliberaram os abaixo assignados lavar o mais solemne e retumbante protesto que caiba nas suas forças.

Aqui declaram sem receio que a nação portugueza, apesar de declarada em estado de fallência pelos seus próprios governantes, quer e pôde solver integralmente os compromissos até á data presente tomados com os portadores da sua divida, mas pensa exceder os seus actuaes recursos a satisfação dos encargos que se pretende agora impôr-lhe.

Os homens da monarchia, que occupam neste momento as cadeiras do poder, poderám, apoiados nas bayonetas, abafar o seu vehemente protesto, como em 31 de janeiro de 1891 suffocaram a revolta á mão armada, mas o que não poderám evitar é que o clamor da nação, ultrapassando as fronteiras, chegue aos ouvidos dos povos civilizados, e nelles faça ecoar o seu protesto contra os ineptos que a compromettem, contra os covardes que a opprimem, contra os corruptos que a deshonoram.

Diz-se que não ha povos coactos. É falso. Os canhões e as bayonetas mais de uma vez têm reduzido ao silencio e á quietação populações valorosas e altivas, e as revoltas devem ser o último recurso dos perseguidos.

Por enquanto, esperam os signatários que a Europa inteira comprehenda que emprestar, na conjunctura, o quer que seja a governos insensatos e perdulários, é collaborar scientemente

no exterminio de um povo, a quem a civilização moderna deve um dos três ou quatro grandes serviços que lhe imprimiram caracter; é privar-se antecipadamente do direito de reclamar, quando a hora do ponto final na torrente de protérvias e toncuras soar inexoravel neste recanto do mundo.

É prolongar artificialmente a existência de um regimen, que alma de verdadeiro portuguez nunca entendeu, e que a natureza, no seu curso espontâneo, teria ha muito eliminado.

A nação portugueza, — mais uma vez o repetem—possue elementos de vida e pôde, quer e ha de, por isso, viver. Mas o que convém que fique, neste escripto, consignado, é que ella repudia, com inabalavel decisão, toda e qualquer solidariedade com os que, tanto dentro como fora das fronteiras, conspiram a sua perda, uns offerecendo e reclamando os outros, o que considera elementos essenciaes de reconstituição no futuro, as preciosas reservas destinadas a reaver o seu nome glorioso.

Soffrer, não é consentir e muito menos approvar. Aos que se lembrem de censurar os cidadãos que em nome d'ella exprimem livremente neste documento o que lhes vae no coração, por se afastarem das praxes seguidas e das fórmulas consignadas em protestos d'esta ordem, respondem os signatários que acima de reis, diplomatas, parlamentos e governos existem, e mesquinhos personagens e indivíduos, que elles resolvem dirigir-se neste minuto de cruel anciedade. Muito antes de se inventarem fórmulas, artificiosas e mudaveis, e ainda depois que está vegetação espúria se alastrou, já os homens se entendiam—e continuaram a entender-se—na linguagem simples, vigorosa e immutavel do sentimento e da verdade.

Porto, 13 de junho de 1897.

A comissão executiva do partido republicano do Porto:

Jose Nunes da Ponte, presidente
Duarte Leite, secretário
Manuel Amândio Gonçalves
Manuel Jorge Forbes de Bessa
Francisco Xavier Esteves.»

×

Referindo-se ao comício do Porto, e á sua alta importância, escreve o *Tempo*:

«Se o país todo em reuniões populares mantiver tam alto o prestigio nacional, entraremos no caminho largo e generoso a que nos dam direito ou antes a que nos obrigam as tradições cívicas e honradas dos nossos antepassados.»

PARA RIR

Em telegramma do *Primeiro de Janeiro* d'hontem, lê-se:

«Consta que o governo vae proceder contra os professores que tomaram parte no comício republicano do Porto.»

Por outro lado, na câmara dos pares o sr. conde de Lagoaça interpella o ministro do reino pelo facto de haverem fallado no comício e assignado o convite para o mesmo e o protesto alguns professores da Universidade e da Academia Polytechnica do Porto; e o sr. José Luciano, em resposta, declara que ha

de manter a ordem pública, embora para isso tenha de calcar a lei.

Interpellação, resposta e telegramma causaram um grande movimento de riso em todas as pessoas que os lêram. Só alguns progressistas sérios se mostraram indignados ao vêrem a attitude ridicula que o governo está tomando perante a opposição que ao empréstimo move o partido republicano e que tanto tem impressionado a opinião pública.

E o caso não é para menos. Os progressistas que ainda hontem levantavam brados d'indignação contra as arbitrarias perseguições do dictador do Alcaide nos seus jornaes, em reuniões partidárias e nos célebres comícios da colligação liberal; os progressistas que tanta rhetórica gastaram em pról das liberdades públicas, da intemerata observância da lei, a declararem agora pela bócca do seu chefe que estão dispostos a calcaem-na a propósito de manifestações, que nem o dictador burlêsco, a quem tam crua guerra moveram, se lembrou de prohibir e muito menos de perseguir!

De resto todos sabem o que valem estas bravatas dos srs. progressistas. Ham de tornar tam effectivas não vam longe formularam contra o rei, perante o qual se apresentam agora na mais humilde attitude, acatando, como os mais servos, todas as suas ordens.

Que gente! Chega a metter nójo!

O crédito do país

O *Jornal do Comércio*, acha ingénua a idéa votada no comício do Porto de ser publicado no estrangeiro em várias línguas o protesto alli apresentado e tam calorosamente applaudido. E diz que os jornaes estrangeiros só por bom preço o publicariam, por o protesto não interessar os seus leitores, como se não fósse do maior interesse dos crédores conhecer as condições de solvabilidade dos devedores.

E acha ainda o *Jornal do Comércio* que, sendo o protesto violento e offensivo das instituições, nenhum jornal estrangeiro quererá correr o risco de se ver querellado por injúrias a um governo constituído, porque os nossos representantes no estrangeiro reclamariam contra tam audaciosa e insolente propaganda.

A este respeito basta só notar-se que o protesto não desacredita o país, antes se esforça por levantar o crédito da nação. Avisa os crédores de que não emprestem a governos que não dam garantia nenhuma de seriedade nem de moralidade administrativa, e isto no intuito louvavel de obstar a que a ruina nacional seja em pouco tempo irremediavel em resultado dos novos empréstimos que se preparam, que ham de ser ruinosos como nenhuns o foram nunca.

O protesto não cava o descrédito do país; aponta o descrédito dos governos, o que é bem differente.

Uma scena "finis patriæ"

S. M. assiste, com aspecto de summo goso, a uma corrida de novilhos, no Vidigal.

José Luciano apparece-lhe, d'improviso, e, com semblante tristonho, amargurado, como de quem traz má nova, dirige-se-lhe por esta fórma:

—«Meu senhor, está nos últimos arrancos o...»

S. M. distraído:

—«Eh! boi real!»

—«Está nos últimos arrancos o país»—repete José Luciano.

—«Pobre rapaz!»—replica S. M. —«Alguna cornada valente dos de Miura... Mas os jornaes não falláram. Conta-me isso entám, José Luciano.»

O conselheiro, espantado, julgando malentender o que ouve:

—«Eu digo a V. M. que o país agonisa.»

—«O país, dizes tu?»

—«Sim, meu senhor.»

—«Ora bólas! Entendi que fallavas do Faico... E este que tal vae?»

—«Peço licença a V. M. para dizer que não sei. Ha tempos que não o vejo tourear. Do país é a tua tuição...»

—«Pois sim, mas anda lá, deixa-me ver esta péga do Fressura, que ha de ser d'uma cana... Eh! rapaz valente, atrai-te p'rá cabeça do bicho!»

A péga fez-se. S. M. applaude com entusiasmo. O Fressura derrete-se em agradecimentos e os demais forçados esperam charutada. Enquanto as chócas trabalham por encurralar o boi, José Luciano tenta impingir a S. M. o resto do discurso:

—«Pois saberá V. M. que o país agonisa. Nem todo o esforço conjugado do ministério poude salvá-lo até agora. As finanças do Ressano foram apenas palliativos; as fomentações do dr. Cunha não produziram effeito; as rezas de Barros Gomes não lhe puseram virtude. O país morre, real senhor!»

—«Eh! boi real!»—grita de novo S. M. ao ver saír do curro, como uma fera, o boi que vae correr-se. Eh! boi real!... Este é caraça, oh José Luciano, olha-me para este boi, que ha de ser um catita. Nem o Veráguas em Hespanha tem lá d'isto. A vér o que faz d'elle o P. Coelho... Bravo, P. Coelho! Bello par, superior! Isto é que é um boi, oh José Luciano!»

—«Sim, meu senhor... Mas que diz V. M. do país, do qual é V. M. o árbitro e o...»

—«Ahi, Theodoro... Eh! valientes!... Anda-me com elle, que dá tudo...»

—«O chefe suprê...»

—«Ah! porcalhão d'uma figa! Sempre és o Zé azeiteiro e basta!»

—«O chefe suprêmo, dizia eu...»

—«Ora vae p'ro diabo co'a lenga-lenga, José Luciano, e deixa-me estar com attenção a esta coisa. Que maçador me saíste com o tal suprêmo de que eu sou chefe ou o que

quer que seja, que estás p'ra ahí a arengar ha meia hora! Gosa, se que- res, mas não me maces. . .

— «Procurarei outra occasião para dizer a V. M. que o país ago- nisa. . .»

— «Sim, é melhor, deixa-o mor- rer de todo, que não mais o aturo a elle nem a ti—dois maçadores de alto lá. . .»

José Luciano despede-se, beijan- do a mão a S. M., que lh'a offerece.

A novilhada continúa, enquanto no campanário do Vidigal (se é que o Vidigal tem campanário) tocam os sinos a finados. . .

— «Quem morreu cá no sitio?»

— pergunta S. M.
Resposta de um toureiro:
— «Já ouvi roncar que foi o Zé Pais. V. M. conhecia?»

— «Conhecia, sim, rapaz. Foi-me sempre um ingrato esse tal País! Dava-lhe esmolos, como quem tem dó d'um desgraçado. Cobria-o, quan- do o via nú, com o meu manto de arminho; poupava-o no trabalho; alegrava-o com festas; arranji-lhe tutores que lhe poupassem os cob- res; dava-lhe a carne dos meus veados, a bolota dos meus cerdos e o peixe das minhas explorações oceanográficas! E sempre resmun- gando, o maldito! Ainda ha três dias lhe arranji um empréstimo para o livrar dos credores. . . e morre-me sem dizer *água vae!* Mor- re-me assim, de propósito, para me deixar comprometido, o patife! Mas espera, que eu já te digo, ingrato dos demónios. Vam-me chamar o mordomo, os camaristas, o portei- ro da cana, o José Luciano, a cria- dagem toda do Vidigal e mais par- tes. . .»

Tudo foi real senhor dar açoiar aqui, como faziam ou- tr'ora os meus venerandos ascen- dentes, que Deus tenha em descan- ço e livres de traidores. . .»

O toureiro, que tem estado de bócca aberta, ouvindo as *realissimas* palavras de S. M.:

— «Hom'essa!»

E desatou a fugir como os ou- tros fizeram, ao ouvirem o sino que tangia a finados. Outra scena se se- gue, que não é p'ra rir.

Braz da Serra.

Movimento republicano

Vae fundar-se em Loulé um cen- tro republicano a esforços do nosso dedicado e valeroso correligionário sr. Silvestre Falcão, que no sul do país continúa prestando ao par- tido republicano toda a energia da sua alma de patriota.

Lavra grande entusiasmo em Loulé pela fundação do novo Cen- tro, e é grato a todos que assuma a presidência o sr. dr. Silvestre Fal- cão, que accedeu ao pedido que lhe foi feito.

FAVORITISMO

O conselho de instrução da Es- chola do Exército entregou um re- latório ao ministro da guerra, rela- tivo á admissão de alumnos para as armas de cavallaria e infantaria.

O relatório, em resumo, tem por fim obter a dispensa de alguns pre- paratórios aos candidatos a alumnos d'aquellas armas, levando em vis- ta, se fór concedida, esta dispensa, a entrada para a Eschola de alguns alumnos que terminam este anno o curso do Collégio Militar.

É já por demais conhecido o pro- cesso de dispensar exames em cer- tos annos, em que ham de aprovei- tar da dispensa certos protegidos. E passado pouco tempo, conseguido este fim moralizador, volta-se á an- tiga, até que mais tarde seja neces- sário modificar de novo.

E é constante esta crápula na administração do Estado, até mes- mo sob o consulado d'este governo de *moralidade e economia!*

Até quando durará isto? . . .

ECONOMIA E MORALIDADE

Continuam os desperdícios do regimen num crescendo assustador.

Segundo o último balancete se- manal do Banco de Portugal, a cir- culação de notas, que em 2 de junho corrente era na importância de 59.836:120\$250 réis, ascendeu, até 9 do mesmo mês, á quantia de 60.007:322\$750 réis.

A dívida do thesouro ao Banco de Portugal, que a 2 do corrente era de 19.058:668\$974 réis, a 9 do mesmo mês era de réis 19.835:808\$705.

Soffreram pois um augmento, no mísero prazo de sete dias, de 171:202\$500 réis a circula- ção das notas, e augmento de 777:139\$731 réis a dívida do thesouro ao Banco de Portugal.

Por aqui se vê bem claramente como usam proceder os governos que se intulam de moralidade e economia.

No mesmo tempo que o governo mandou querellar de diversos jor- naes republicanos, foi querellado tambem, para coonestar, o *Correio da Noite*. Os jornalistas republicanos assumiram todos a responsabilidade dos seus artigos. O jornalista do *Correio da Noite* deu homem por si.

Já em tempos lhe foi querellado um artigo, attribuido ao sr. José Luciano. Apresentaram á frente, a tomar a responsabilidade, um *testa de ferro*, o célebre Gervasio Rosa. Agora é Eugenio Cezar.

O nome de nada vale. É tudo o facto.

Compare-se o procedimento d'uns e d'outros, e veja-se onde está o brio e o pundonor. . .

Situação definida

Os jornaes progressistas, discor- rendo sobre as perseguições ulti- mamente jordenadas contra a im- prensa republicana, pelo governo liberal do sr. José Luciano de Cas- tro, rejubilam de contentamento.

E classificam de «um pouco du- ra» a actual lei d'imprensa «mas emfim a única actualmente em vi- gor».

E terminam a série das conside- rações, dizendo ao sr. José Luciano que é preciso que o governo pro- metta solemnemente, aos republi- canos, cumprir o seu dever. . . per- seguindo, opprimindo e vexando, bem entendido.

Nem outra coisa era de esperar. *Noblesse oblige.* O que, em bom português, no caso sujeito, quer sim- plesmente dizer que o partido re- publicano entende dever tambem cumprir o seu dever, sem que para isso se veja forçado a renegar afir- mações e promessas feitas.

ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRANCESA

Quando, na tarde de 13 do cor- rente, o sr. Felix Faure, presidente da República Francêsa, se dirigia para o hyppódromo de Longchamp a fim de assistir ás corridas de cavallos onde se disputava o *Grand Prix*, ouviu-se uma detonação e viu- se um fumo espesso após a passa- gem da carruagem presidencial.

Segundo as últimas informações, foi um tubo de ferro carregado de pólvora que explodiu á passagem do cortejo, não chegando a detona- ção a offender ninguem.

Ao lado do tubo rebentado achou- se um grosseiro pasquim, injurioso para o presidente, um pistola d'um tiro, e um punhal em cuja lâmina se vêem gravadas ameaças de morte.

Está prêso um indivíduo que a multidão apontou como o auctor do attentado. Os jornaes sam, porém, unânicos em declarar que o pseu- do-attentado ou é obra d'um doido ou d'um mystificador.

O sr. Felix Faure foi alvo d'uma ovação estrondosa á chegada e á partida do campo das corridas, e tem recebido telegrammas de felici- tações de todos os soberanos.

Todos os diplomatas acreditados em França, bem como os senadores e deputados, têm ido inscrever-se ao Elyseu.

Comício em Lisboa

Contra os planos do governo, que sam trações armadas contra a pátria, porque o final de todos elles é a completa ruína e miséria nacionaes, continúa o partido republicano

Em muito breve realizar-se-ha em Lisboa um outro comício, onde irám fallar muitos dos republicanos mais illustres do norte e do sul do país.

TURQUIA E GRÉCIA

Nada ha de importante. Corre sómente que as potências trabalham para decidir a Turquia a aceitar as seguintes condições de paz:

— Indemnização 1.500:000 li- bras turcas e as colheitas da Thessália;

— Evacuação da Thessália logo em seguida ás colheitas;

— Rectificação estratégica das fronteiras.

LUCTUOSA

Pela 1 hora da madrugada de hontem falleceu nesta cidade, vic- tima d'uma congestão pulmonar, o sr. Luís Rodrigues d'Almeida, an- tigo bedel da Faculdade de Di- reito.

O seu enterro, que se realizou pelas 6 horas da tarde do mesmo dia, foi muitissimo concorrido, at- tentas as inúmeras sympathias que o finado contava nesta cidade, onde era muito conhecido.

Festejos ao S. João

Promettem o maior brilho e lu- zimento as festas projectadas, na Figueira da Foz, para os dias 23, 24 e 25 do corrente em honra do santo das orvalhadas.

Haverá, no dia 23: apparatusas ornamentações e illuminações a gaz e á veneziana nos locais mais con- corridos da cidade; arraial e foguei-

ra no largo de Santo António; bai- les populares e o costumado *banho santo*.

No dia 24: Passeio matinal dos ranchos pelas ruas da cidade; fun- ção d'igreja na Misericórdia; cor- tejo da bandeira do Santo, acompa- nhada das tradicionaes cavalhadas; touradas no Colyseu; fogo de artifi- cio e illuminações geraes.

No dia 25: Regata fluvial e cor- ridas de cavallos e de velocípedes.

Haverá comboios especiaes, a pre- ços muito reduzidos, nas linhas das companhias Real, Nacional e Beira Alta.

Previsão do tempo

Segundo o que diz Noherlesoom, no seu boletim meteorológico, na segunda quinzena dominará o bom tempo, sendo bastante quente, pró- prio da estação.

De 20 para 21 haverá chuvas e algum temporal nas regiões de NW.

No dia 25 chuvas e temporaes nas regiões próximas do Mediter- râneo.

No dia 28 chuvas e temporaes nas regiões setemprionaes do NW., com ventos de entre SW. e NW.

ASSASSINATO

Mais outro a accrescentar á série dos crimes que de ha tempos se vem praticando no país, mórmente em Lisboa e arredores.

Este, a que nos referimos, deu-se na noite de Santo António, man- chando de sangue a alegria dos folguedos a que centenaes de pes- soas descuidadamente se entrega-

Um rapaz, na flor da juventude, sério, pacato e honesto, anavalhado por um fadista, foi o acontecimento da noite do thaumaturgo na capital.

E tanto mais repellente e infame quanto é certo que da parte do assassinado nenhuma provocação deu logar ao attentado, antes da parte do assassino havia intenção manifesta de se envolver em desor- dem.

A victima era um moço bemquisto e estimado de todos aquelles que com elle mantinham relações de amizade. Passeava com algumas pessoas das suas relações quando o assassino acotovellou uma d'ellas; accudindo em sua defesa, o morto mal teve tempo sufficiente para pronunciar algumas palavras de cen- sura antes que a navalha do faquista lhe cortasse, como cortou, as caró- tidas.

O assassino foi prêso.

Eschola de reis. . .

Os jornaes inglêses contam uma anedocta engraçada sobre o principe Alexandre, filho da princesa Beatriz, rapazinho dos seus dez annos. Sua mãe deu-lhe de presente, ha algu- mas semana, um *soberano* novo em folha. O principe Alexandre tratou, muito naturalmente, de o gastar, depois, sem vergonha nenhuma, foi ter com a mãe e pediu-lhe que lhe desse outro. Mas a princesa Beatriz censurou ao filho as suas loucas despêsas e recusou-lhe o pedido. Entám o moço principe, «que tinha absoluta necessidade de dinheiro» resolveu escrever a sua avó a expór-lhe as suas mágnas e a pedir-lhe que lhes desse um remédio. Mas a rainha Victória ti- nha sido prevenida e o neto recebeu, na volta do correio, uma carta car-

regada. . . de sermões. Um ou dois dias depois, o principe Alexandre respondia nêstes termos á sua illus- tre avó: «Querida avósinha, recebi a sua carta. Não creia que eu tenha chorado por não ter recebido senão reprehensões; os seus bons conse- lhos foram muito apreciados. Vendi a sua carta por 4 libras e 10 shel- lings a um amator de autogra- phos. . .»

Aprender até morrer. . .

Desde a recepção da carta do neto *perdulário* a velha rainha Vi- ctória exige das pessoas de sua família que lhe reenviem as cartas que escreve para as vender por con- ta própria.

Más linguas! . . .

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto no dia 12 e 14 e ficaram approvados os seguintes alu- mnos:

Faculdade de Direito

4.º anno—Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur de Figueiredo Per- digão, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Jesus Gomes Leal e Augusto Lopes Cardoso.

Nêste anno houve 2 reprovações.

2.º anno—António Carlos Borges,

Nêste anno houve 7 reprovações.

3.º anno—Américo Guilherme Botelho de Sousa, Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, António do Amaral Córte Real, António Augusto Mendes de Gouveia, António Caetano Macieira Junior, António da Costa Godinho do Amaral e António Eduardo Simões Baião.

Nêste anno houve 1 reprovação.

4.º anno—António Alexandre de Mattos, António Alves d'Oliveira Junior e António Joa- quim Gomes Lemos.

5.º anno—António Feliciano Ro- drigues, António Ferreira de Mattos, António da Fonseca Pestana e António Malheiro Pereira de Magalhães.

Faculdade de Medicina

Não houve actos nesta faculdade nos dias 12 e 14 por ter havido exames de prática no 3.º e 1.º annos, respectivamente.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg.) Ord.: Eurico Fernandes Silva, Fernão de Moura Coutinho, João Baptista Theo- tónio Varella, Ralph Lusitano Delgado de Carvalho e Manuel Ferreira da Silva. Obr.: Miguel de Moura Maldonado e Augusto Rodrigues Almira.

Nesta cadeira houve 2 reprovações.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte). Vol.: Alvaro Pereira Soares, Anselmo Ferraz de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Augusto de Sousa Bo- bella Motta. Obr.: Adriano Augusto Barros e Rego, Adriano Vieira Mar- tins, Alberto de Barros Castor, Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Nesta cadeira houve 2 reprova- ções.

4.ª cadeira—(Botânica). Obr.: An- tónio Lopes de Moraes, Arthur Cândido Teixeira Guedes, Avelino Tho- maz Cardoso, Eduardo Ferreira d'Oli- veira, Francisco António Honorato de Sousa Vaz, João Antunes Guimarães, João dos Santos Donato, José d'Almeida Rebello.

Faculdade de Mathematica

Reuniu no dia 12 esta faculdade em congregação de ponto, deliberando que os actos principiasssem no dia 18 pelo 5.º anno e que o jury dos diver- sos annos fosse o seguinte:

1.º anno—1.ª méza, ordinários e voluntários: Drs. Souto Rodrigues, Sousa Pinto e Henrique de Figueiredo. 1.º anno—2.ª méza, obrigados;

Drs. Souto Rodrigues, Costa Lobo e Luciano.

2.º e 3.º annos—Dr. Luis da Costa, José Bruno e Arzilla.

4.º anno—Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Henrique de Figueiredo.

5.º anno—Drs. Garrett, Luciano, Henrique de Figueiredo e mais um lente a quem couber argumentar.

Cadeira de desenho—Presidente, dr. Garrett; professor Vieira, e um lente por turno.

Noticias diversas

Começam no próximo mês de julho os exames na escola industrial Brotero, sendo compostos os jurys dos srs. dr. Pessoa, Albino de Mello e Rocha Peixoto para arithmética; A. A. Gonçalves, L. Batistini e Pinto para desenho geral elementar, A. Gonçalves, Batistini e Pinto para desenho ornamental e architectónico, Physica e mechânica industrial; Lepierre, Pessoa e Rocha Peixoto para chimica industrial.

No próximo domingo celebrar-se-ha na igreja de Santa Cruz a festa de Santo António, havendo pela manhã missa a grande instrumental e de tarde *Te-deum* e procissão no claustro do Silêncio.

Pelo sr. ministro das obras públicas foi ante-hontem assignada uma portaria, nomeando uma commissão, composta do engenheiro director da 2.ª circumscripção hydraulica, engenheiro-chefe da 6.ª secção da mesma circumscripção hydraulica, engenheiros-chefes das circumscripções mineiras do Norte e Sul, e delegado de saúde do districto de Coimbra, para proceder à inspecção da officina destinada á lavagem e preparação mechânica do miério de chumbo extrahido da mina de Barbados, situada na margem esquerda do Mondego, na freguezia de Santo António dos Olivares, d'esta cidade.

Ao nosso amigo, sr. dr. Silvio Péllico, damos os parabens pelo nascimento d'um seu filho. A esposa do nosso amigo foi d'uma grande felicidade, encontrando-se bem, assim como o recém-nascido.

Em Ceia foi agredido ha poucos dias o administrador do concelho, sr. dr. Maximiano d'Azévedo Faria, pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. António d'Almeida Mello.

Parece que as causas da aggressão datavam da última farçada eleitoral.

Terá lugar no dia 4 do próximo mês de julho a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, começando a novena no dia 25 do corrente mês.

Esta solemnidade continuará a celebrar-se biennialmente no primeiro domingo de julho para cuja mudança a Mesa se acha devidamente auctorizada.

PROGRAMMA

No dia 25 do corrente começa a novena ás 6 horas da tarde, a música, vozes, órgão e instrumental, continuando em todas as tardes á mesma hora até á vespera do dia da festa.

Neste dia, ao meio dia, será conduzida a formosissima imagem de Nossa Senhora, no seu túmulo em fórma de barquinha, da Sala Capitular para a igreja, onde será depositada na sumptuosa eça, primor d'arte e elegancia, no seu lugar proprio.

Neste mesmo dia, á noite, haverá um vistoso e variado fogo preso, e dois balões no largo da Sé, cuja fachada estará brilhantemente illuminada a gaz e balões venezianos, executando a phylarmónica *Boa-União*, nos intervallos, algumas peças de música.

No domingo 4 de julho, dia da festa, ás 8 horas da manhã o sr. Bispo-Conde celebrará missa resada, acompanhada a órgão, em altar portatil collocado convenientemente em frente do túmulo de Nossa Senhora. Ás 11 horas missa solemne com assisténcia do sr. Bispo-Conde, a grande instrumental, com exposiçáo do Santissimo Sacramento, prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado sr. dr. Phrophio António da Silva, lente cathedrático de Theologia.

Ás 5 horas da tarde continuará a solemnidade, cantando-se o hymno, ladainha, antiphona e jaculatorias em frente do túmulo de Nossa Senhora, devendo sair em seguida a procissão ás 6 horas, que fará o seu transito pelas ruas das Colchas, Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Continhos e E-Perança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas Sá de Miranda, lofante D Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e Penedos e largo da Feira.

Em inspecção ao serviço de reservas tem estado nesta cidade o sr. general José Joaquim Ferreira.

A banda do 23 tem tocado todas as tardes á porta do *Hotel Mondego*, em que s. ex.ª se acha hospedado.

Foram nomeados pelo governo para fazer parte da commissão que ha de proceder ao exame dos livros destinados ao ensino dos lyceus, os srs. drs. Santos Viegas, Lino, Araujo e Gama, Dias da Silva, Costa Lobo, Sousa Gomes, Teixeira Bastos, Francisco Dinis,

Manuel Joaquim Teixeira e António Thomé, distinctos professores da Universidade e do lyceu d'esta cidade.

Já foi publicado, no *Diário do Governo*, o decreto determinando que a assembléa eleitoral de Semide, do circulo da Louzã, proceda a novo acto no dia 4 do próximo mês.

Neste districto, durante o último mês de maio, foram exterminados 188 cães vadios.

Pelas 6 horas da tarde, deve sair hoje da Sé Cathedral, a procissão do Corpo de Deus, percorrendo as ruas do costume.

Agradecemos o convite recebido.

Dizem da Guarda que o sr. capitão Ramires, do regimento d'infanteria 23, e um seu filho, estudante do lyceu d'aquella cidade, provocaram e espancaram o professor sr. dr. Osório por este não ter dado média, sufficiente para admissáo ao exame ao segundo dos aggressores.

Foi dada participaçáo em juizo contra os auctores do attentado, e communicado o facto ao commando da divisáo militar, devendo tambem ter reunido hontem o conselho do lyceu para julgar do correctivo a applicar ao estudante.

Até ao dia 27 do corrente mês está aberta a arremataçáo dos direitos de portagem na ponte da Portella, d'esta cidade.

E' de 1:950\$000 a base da licitaçáo.

O encarregado da igreja de S. Pedro, Manuel Lourenço, mandou hoje dizer uma missa a Santo Antonio na mesma igreja, pelas 5 horas da manhã, sendo a missa acompanhada a instrumental; e no fim houve sermáo pelo padre Mattos, prefeito do Seminário.

Foi muito concorrido este acto religioso.

Sem sorte as damas.

As câmaras do Estado de New-York acabam de approvar uma lei contra os chapéus das senhoras nos theatros.

Diz textualmente a lei:

«Toda a pessoa que, sentada num theatro, num concerto, ou em qualquer lugar publico, tiver um chapéo bastante grande para incommodar a vista dos espectadores, que estiverem por traz, e se recusar, depois da ordem formal, a tirar o chapéo, deve, por cada contravençáo d'este genero, ser multada em 5 dollars. O producto

d'esta multa póde ser entregue á parte queixosa».

Isto na América; na Europa ha quem leve mais longe a exigéncia, e por sua vontade não ficaria só no chapéo.

Na Inglaterra, terra de gente avessa á cortezia acaba de recusar-se ás sehoras por 1:713 (1.000) votos contra 662 (iii.000) o direito de tomar os seus graus na Universidade de Cambridge.

Ao saber o resultado, professores e estudantes, entregaram-se ao mais desenfreado regosijo cantando, dançando, queimando fogo d'artificio e... bebendo.

O Baies College tinha aberto uma subscriçáo para comprar ovos chocos e correr com elles os advogados da causa feminina no caso de elles serem vencedores.

Magriscos, não deixeis chorar mais tempo as damas inglesas...

Revistas e jornaes

Revista Republicana—Publicou-se o n.º 4 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Carlos Callixto, sendo o presente número illustrado com o retrato do tenente Coelho acompanhado de um artigo biographico de João Chagas.

O summário é o seguinte: As ordens religiosas, por Carlos Callixto; O Prepo das guerras; Os pretendidos obstáculos, por Jacintho Nunes; A criminalidade politica, por Luiz Proal; O Comité; Movimento Republicano; A mulher e a politica, por Arriaga; Livro exame; Registo Civil; Em liquidaçáo: O Parlamento; A ordem dos jesuitas; Pelo estrangeiro—Republicanos hespanhoes, Sebastianistas brasileiros, por Augusto José Vieira; Livros e jornaes; Aos nossos assignantes; Revista Republicana, brinde aos nossos assignantes; Expediente

Preço da assignatura:—Lisboa, série de 5 números, 400 réis; 10 números, 200 réis.—Provincias, série de 10 números, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brasil, série de 20 números, 2\$000 réis.—Africa série de 20 números, 800 réis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente Augusto Rato, rua das Terras do Monte, V F R, 2.º—Lisboa.

Gazeta das Aldéas.—Recebemos o n.º 76 d'este utilissimo semanário de propaganda agricola e vulgarizaçáo de conhecimentos uteis.

Um aviso da «Gazeta das Aldéas»

No dia 4 de julho próximo começará o 4.º semestre (volume novo) da *Gazeta das Aldéas*, semanário de propaganda agricola e vulgarizaçáo de conhecimentos uteis.

Além de proporcionar a toda a gente o meio de verificar se esta publicaçáo é ou não útil, a empreza remettê-la-ha durante um mês (quatro números) a todas as pessoas que a requisitem, a titulo de ensaio, sem que isso as obrigue a qualquer pagamento, se ao fim d'aquelle prazo participarem que não lhes convém a assignatura.

Toda a correspondéncia deve ser endereçada a Julio Gama, Director da *Gazeta das Aldéas*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

O Jornal dos Romances—Recebemos o n.º 8 d'este jornal illustrado, o pri-

—Estás arrependido de ter vindo?

—Não, c'os diabos, disse o pequeno, apertando a moeda d'ouro, ... tenho uma amarella...

—Então guia-me.

—You levá-lo a Hanlon...

—A Hanlon?...

—Sim, a Hanlon... á taberna da *Ancora d'Ouro*.

—A *Ancora d'Ouro*?... está bem! Vamos lá, disse o homem.

O rapaz pegou nas rédeas do cavallo, e, fazendo o voltar pr'a esquerda, levou-o ao fundo d'um valle.

Na extremidade da Aldéa, encostada á ponte, ha uma casa de rústica apparencia. Tem apenas um andar; as paredes estão cobertas de vides; á frente ha um pequeno jardim; por traz uma horta, cuja extremidade mergulha no mar.

Era a taberna da *Ancora d'Ouro*. Áquella hora a sala estava brilhantemente illuminada; no meio uma mesa immensa á volta da qual estão sentados doze convivas que conversam, riem, comem e sobretudo bebem; todos rapazes de garganta sempre secca, pelle tiznada, nariz vermelho... sem importáncia para a nossa história.

As bebedeiras da gente do campo sam ruidosas, e as que se vlam, não deixavam nada a desejar.

Abriu-se a porta d'entrada e o pequeno Pornéon entrou e disse, impondo silencio aos que mais barulho faziam:

—Vocês calam-se?! Está alli um

mouro e unico d'este género em Portugal, pel módica quantia de 20 réis por semana. E com toda a certeza a publicaçáo de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as bolsas. Eis o summário:

Texto—Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Merouvel.—As grandes tragedias: O romance d'um soldado, por Alaycar.—A cidade aérea, por A. Broun.—Pequenos contos: O amor pobre.—Palestra scientifica—Secção recreativa.—Expediente.

Gravuras—Joanninha, a costureira: ... a tasqueira encheu até á borda os seus copos, sem se importar com o número dos freguezes.—Palestra scientifica: (uma gravura).

O auctor do **CALLICIDA FRANCO** é um benemérito; a avaliar por mim muito muito lhe deve a humanidade; soffria muitissimo de callos e com a applicaçáo do seu invento desapareceram.

Odemira—*Bartholomeu Ribeiro*.

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitaçáo, recentemente construides, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisiçáo

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisiçáo.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitaçóes para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

VENDEM-SE

Um cófre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15—1.º andar.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Além do proprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituçáo da mesa, nas assembléas primárias; auto de não eleiçáo; actas de eleiçáo, de assembléa de apuramento, etc. etc., concludo por um repertório alfabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislaçáo*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

viajante e... já sam horas de acabar. Vocês já beberam de mais, deixem-nos sós!

Os rapazes levantaram-se, salram, e Pornéon ficou só com o recém-chegado.

Rémond tomou lugar a uma mesa, mandou vir de beber, papel e tinta e, depois de ter bebido, escreveu as linhas seguintes:

«Minha senhora. Tenho coisas muito graves que dizer-lhe, coisas que exigem o mais absoluto segredo. Encontre-se amanhã, á hora em que costuma passear, ao pé do rochedo Saint-Barbe. Não tenha medo. Essas confidências serão feitas a uma mãe, no interesse de seus filhos. Até amanhã».

Dobrou a carta, escreveu por fóra: Para a senhora... e, estendendo-a depois ao rapaz, disse-lhe:

—Tu já hoje ganhaste um *lais*; queres outro?

—Pudera não querer...

—Viste a senhora d'ha bocedo?

—A mulher do que nós levamos ao Pigeon-blanc?

—Exactamente!

—Que tenho eu que fazer?

—Tu vaes entregar-lhe esta carta a correr.

—A casa?

—Sim! É necessario que ninguém te veja.

—Não é difficil! Entro pela travessa.

—E mais que nenhum outro, é necessário que o marido te não veja!

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

Dois desconhecidos

—Oh! Meu Deus! Está em Roscoff, ao fundo do rochedo de Sainte-Barbe.

—Ah! Muito obrigado!

E o homem teve um suspiro de satisfacáo.

—Mas, disse o vendeiro, como diabo embarcou o senhor com um mar assim?

—Eu parti cedo, num barco de recreio para ir á ilha de Baixo; mas entám fazia bom tempo... Que horas sam?

—Oito horas.

—Devem estar com cuidado em casa...

Enquanto o homem fazia estas perguntas, Rémond, encoberto pela sombra, observava-o.

—Podia, perguntou o naufrago, conduzir-me a casa; não me sinto com forças, e tive um abalo tam grande,

que estou com medo de fraquejar no caminho.

Rémond levantou-se e disse-lhe:

—Tenho alli um cavallo. Se o senhor o quizer montar, levá-lo-ei a casa.

—Acceito...

O desconhecido saiu da taberna pelo braço de Rémond. Montaram-no a cavallo e o pequeno do Pornéon levou-o á rédea.

—Ode vamos? perguntou elle.

—Para o Pigeon-blanc.

—Ah! Em frente da igreja...

—Tal qual!

A pequena caravana dirigiu-se para casa pela única rua de Roscoff. Por muito singular que fosse o grupo, ninguém o viu; a tempestade forçara os habitantes a fechar mais cedo as portas. Foi em vão que Rémond tentou começar conversa, a voz perdia-se no ruído do vento.

Depressa chegaram a casa. Immediatamente correu uma mulher, como louca, e lançou-se nos braços do homem que traziam, gritando:

—Emfim! Chegaste...

—É a este senhor que devo o estar aqui.

—Isso é exaggerar, levantei-o apenas, não o salvei.

—Entre, senhor, peço-lhe eu, disse a mulher que cobria de beijos o homem que lhe traziam.

—Peço-lhe que me desculpe, minha senhora, mas tenho que partir por força...

—Não deixará de entrar um momento para eu lhe agradecer.

—Acceito mesmo aqui os agradecimentos, além d'isso eu hei de tornar a vê-los; dentro de poucos dias voltarei a Roscoff.

—Posso ao menos saber o seu nome?

—Rémond...

—Como eu só o deixo partir com a condiçáo de voltar, procurará entám Bérard...

—Bérard... Não me esquece...

Enquanto Bérard metia um *lais* na mão de Pornéon, a senhora Bérard agradecia ao desconhecido.

—Com mais vagar lhe agradecerei, quando tivermos o prazer de o tornar a ver.

—Até breve, minha senhora...

Bérard quiz apertar a mão ao homem que o salvara, mas elle, já a cavallo, gollopava na direcção de Saint-Pol, seguido por Pornéon.

II

A estalagem da «Ancora d'Ouro»

Quando o cavalleiro e o guia passaram as ultimas casas de Roscoff, Rémond fez parar o cavallo e disse:

—O vento sopra esta noite áspero e duro. Conheces tu por ahí uma toca em que a gente possa sentar-se e beber?

—Conheço, sim senhor! Mas porque veio o senhor a Roscoff, se, mal chegou, partiu logo?...

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Ferreiro da Erva Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 16 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem**— Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Marques Diogo.
Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

9 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
 Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto

(1.ª publicação)

11 **Por** deliberação do respectivo conselho de família, em 10 do corrente mês de junho, homologada por sentença da mesma data, foi autorizada a separação de pessoa e bens entre o auctor Manuel Francisco, casado, trabalhador, d'esta cidade e a ré Maria Adelaide, residente no Brasil, ficando a cargo d'aquelle os dois filhos do auctor e da ré, os menores Manuel e Maria.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
 Neves e Castro.

Loja da China

12 **Chegou** a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

13 **Na** quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua. Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 **Participa** que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6, para a que fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

15 **A** morada de casas situadas na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Carroça

16 **Vende-se** uma nova, com boas molas.
 Rua Ferreira Borges, 145, 3.º

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

18 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 243

COIMBRA — Domingo, 20 de junho de 1897

3.º ANNO

TRAMANDO

Declarou o presidente do conselho de ministros na câmara dos pares que o governo não tenciona alienar as linhas férreas do Estado.

Sabe-se, porém, que está contractado o arrendamento d'essas linhas por 75 annos. O que disse a esse respeito o presidente do conselho de ministros? Nada. Nem á câmara dos pares deu o governo esclarecimentos alguns sobre as negociações do empréstimo que tem por base esse arrendamento, empréstimo que só está dependente da auctorização do parlamento e da realização d'um convénio com os portadores da dívida externa.

Porque mantém o governo tam absoluta reserva num assumpto em que o país se mostra tam vivamente interessado? Porque se limita elle á affirmação de que não tenciona alienar os caminhos de ferro do Estado e não diz o que já fez ou tenciona fazer?

Ponhamos de parte confrontos, aliás bem cabidos, entre a alienação das linhas férreas do Estado e o seu arrendamento durante tam largo período, que nos levariam á inilludível conclusão de que o presidente do conselho de ministros recorreu, para se esquivar a uma pergunta nitidamente formulada, a uma rabelice que póde tolerar-se num advogado mas nunca num estadista, porquanto, sob o ponto de vista económico, político e estratégico, as consequências que derivam do arrendamento sam as mesmas da alienação, para inquirirmos acerca da causa do premeditado silêncio do governo, representante no poder d'um partido que tam vevementemente atacou o último gabinete regenerador por occultar sempre ao país as operações financeiras em que se envolven.

O governo nada diz sobre os projectados empréstimos em que, a realizarem-se, irá comprometter com os últimos recursos do país a sua autonomia, porque teme, está com medo. Teme-se dos crédores estrangeiros que não deixarão de levantar dificuldades a uma operação que diminue as nossas garantias de salvabilidade; tem medo do país em que, sem dúvida, se tornará mais intenso o movimento de protesto contra o empréstimo dos caminhos de ferro desde que sejam publicadas as condições ruinosas em que é feito.

Tudo isso receia o governo e sente-se sem prestígio, sem força. Havendo renegado miseravelmente as affirmações feitas na opposição, não tendo feito nem sequer planeado economias algumas, mostrando-se insanavelmente impotente para emprender um movimento de reorganização económica e financeira, em aberta hostilidade com todos os elementos liberaes que ferozmente persegue e estultamente ameaça, o governo está sem auctoridade alguma para impôr um sacrificio ao país, declarando com nobre altivez os seus intuitos. Trabalha em segredo, trama, e, se alguém o vae surprehender na sua obra de conspirador, lança mão de reles subterfugios para desviar as atenções. Quando tem já negociado, por exemplo, o empréstimo das linhas férreas do Estado, diz que não tenciona aliená-las.

É tal o receio que o governo tem de que sejam conhecidos os seus tenebrosos planos financeiros, que até tenciona pedir auctorização ao parlamento para os realizar dentro de certas bases, não discutindo perante elle as negociações que já estejam ultimadas!

O resultado d'esta tática do governo será o país vêr-se d'um dia para o outro com os seus últimos recursos irremediavelmente comprometidos, se não souber prevenir e evitar a trama do governo.

Muita cautela!

O governo conspira.

Falle o país bem alto.

PARTIDO REPUBLICANO

Lisboa, 19, ás 9 h. da n.—Resistencia.—Coimbra.—O comício promovido pelo Grupo Republicano de Estudos Sociaes realiza-se no dia 25, sexta feira.

O convite é assignado pelos membros do Grupo, residentes em Lisboa.

Todos os sócios teem mandado cartas, adherindo.

O convite deve ser distribuido depois d'amanhã, segunda feira.

A Comissão municipal de Lisboa começou hoje a expedir convites para o congresso republicano.—B.

UM EMBUSTE

Admira-se o *Correio da Noite* de os jornaes opposicionistas gritarem contra a operação bem combinada que o governo projecta sobre o contracto dos tabacos, com desistência, a favor da Companhia, do direito de resgate que compete ao governo.

E admira-se porque se insurgem contra esta cedência do direito de resgate aquelles mestros, que dizem não ter valor nenhum a clausula idéntica no contracto das linhas férreas, que se dá como resolvido, affirmando que essa clausula da rescisão do tal arrendamento não passa d'um embuste.

D'onde parece querer dizer a trombete progressista, que sam incoherentes os jornaes da opposição em darem á clausula de rescisão no contracto dos Tabacos um valor que lhe não dam no das linhas férreas.

Mas onde está a incoherência?

Pois não é evidente que assim como o governo agora annulla aquella clausula no contracto dos Tabacos annullará amanhã a mesma condição no das linhas férreas?

Sem duvida nenhuma. Basta só que o governo, este ou qualquer outro monárchico, queira dinheiro.

E é precisamente por isto que a tal clausula é um refinadíssimo embuste, um punhado de poeira atirada pelo ministro da fazenda aos olhos do país.

Não é mesmo outra coisa.

ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

Depois de muito instado para que desse explicações a respeito da administração estrangeira, da criação em Paris d'um comité do Banco de Portugal, que interviria na nossa vida económica sendo consignados os rendimentos das a. ndegas para garantia da dívida externa, resolveu-se o governo a fallar, e negou que tal se projecte.

Na câmara dos pares e nos seus jornaes, declara o governo peremptoriamente que nada ha a tal respeito.

Mas é isto crível? Não. Nem no-lo garante a seriedade ministerial nem se vê outra solução dentro da monarchia, que não seja a administração estrangeira.

Se o país quiser...

CONSEQUÊNCIAS

Acerca do resultado final do regimen de empréstimos, inaugurado pelo ministro da fazenda, diz o *Tempo*:

«A medonha catástrophe, que será o epilogo pungente da administração estouvada e altamente perdulária que a nação tem consentido, com um indifferentismo condemnavel, só poderá ser evitada se o país não deixar ir por diante as ruinosas operações financeiras que o governo pretende realizar.

Todas essas operações teem por fim único delongar, por algum tempo, o *Krach* que está eminente, sem que mesmo seja possível, talvez, uma melhoria transitória no actual estado das coisas».

Sublinhamos. Para que o país attenda...

E remata, o *Tempo*, o seu artigo:

«Tal é a triste sorte que nos espera, se o país não quiser acudir aos seus interesses, enquanto é tempo».

Os tunantes!

Despertou hilaridade a bravata que o sr. José Luciano expectorou na câmara alta, em resposta á instigação do senhor de Lagoaça, sobre os discursos do comício republicano do Porto, no qual, segundo a susceptibilidade do aristocrático puritano, foram irreverenciados os altos poderes.

O ministro riscou a carvão a linha de conducta progressista, e assegurou que o seu gládio de tyranno paira chispante e implacavel por sobre o carapuço phrygio da hydra!

Ora nos tempos de hoje só seria possível comprehender-se a existência d'um déspota, que pela superioridade do génio e da astúcia, em circunstâncias excepcionaes, conseguisse imperar no ánimo volúvel e facil das populações.

Mas estes tyrannètes que, como labrêgos, pretendem impôr-se pelo abuso e pela farçolice, com as costas quentes na força armada, sam simplesmente ridículos como os palhaços e impertinentes como lunáticos!

E o maior damno que causam consiste na indignidade do exemplo que offerecem, no desacato impune aos direitos da nação. De resto a sua obra tem de ser fatalmente ephémere e fragil, sem consistência e sem alcance.

Ninguem em Portugal tomou a sério os distúrbios impetuosos do epilético, que últimamente guardou a pasta do reino na quadrilha ministerial regeneradora.

O país supportou os desatinos e as pimponices d'esse parlapatão João Franco, na persuasão convicta de que assistia aos desmandos d'um hystérico, cujas fúrias se exerciam, sem consequências duradouras para as liberdades públicas.

O pior é que o facto estabeleceu precedentes; e agora tamem o sr. José Luciano, no qual a laracha nacional imprimiu a alcunha indelevel de *Bacôco*, fiado na passividade aparente do meio, pretende empunhar o alfange da tyrannia!...

Fraco e inhabil, instrumento contradictório de empuchões alheios, esse estadista aziago, para bajular o rei, quer exhibir pulso enérgico e cáe na feroz inépcia de declarar no parlamento, que—para salvar a corôa não hesitará em calcar a própria lei!!!

E esta bravata, tam atrevida como estúpida, é despejada por um ministro de estado, sem que, em acto contínuo, seja ignobilmente corrido a batatas e cebôlas pelas ruas da capital, como um *chêché* imbecil e semsaborão, que não sabe intrigar sem offender!...

Como sam irrisórios estes despotas de mesquinha estatura, que, erguendo as cabeças chatas, tentam suster a corrente das opiniões e subjugar a seu talante a alma da nação!...

Comediantes, cujas violências não passam de obscenidades de rufões sem brio, attentados contra a moral que o país terá de desafrontar a golpes de tagante!

Carta de Lisboa

18 de junho

Ha emfim symptomas de vida. Parece que finalmente saímos do *far niente*, por demais vergonhoso, em que desde annos nos encontrávamos.

Da banda do governo redobram as violências.

As perseguições seguem. As ameaças tomam um aspecto mais atrevido que nunca.

Os ignobeis processos dos regeneradores promettem ficar esquecidos.

Os liberaes declaram ir muito mais adiante.

Aquelles tyrannisavam, invocando a lei, despresando-a e calcando-a embora. Estes já fallam na hypothese de passar por cima de todas as leis.

Corresponde a estes processos governativos uma excitação clara, eloquente, franca, do povo.

Corresponde ainda a elles uma vida nova, de agitação, de febre, nas hostes republicanas.

O comício do Porto, por exemplo, determinou aqui a maior sensação.

O começo da semana foi completamente absorvido por essa grandiosa manifestação, que trouxe fé e forças a todos os republicanos e a muitos desilludidos.

O levantado protesto, que d'alli saiu—mais que um protesto de comício, esse vibrante documento d'uma nação—produziu o mais fundo abalo, consagrando-se como indiscutível pela sua suggestiva energia.

Appareceu entretanto a noticia de novo comício em Lisboa, promovido pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*.

Todas as atenções se voltaram e fixaram para essa nova reunião e a esperam hoje com anciedade.

Entrámos por conseguinte numa phase de lucta e de agitação.

Determinam-se os campos. Abrem-se fileiras.

D'um lado, o poder tyrannisando e promettendo tyrannisar mais.

D'outro o povo, cançado de tyrannias e de roubos, clamando e agglomerando-se.

Será estéril o combate? Passará como fumo, ou determinará que o povo lique, em vez de victorioso, mais esmagado ainda?

Não o creio e considero deveras animador o actual estado d'espíritos.

Creio mais que, como vínhamos vivendo desde 1894, silenciosos perante todas as oppressões, indifferente perante todos os roubos, não podia sequer haver a esperança do movimento imprescindível para a reconstituição da sociedade portuguesa.

Podia porventura surgir uma insurreição militar. Podia liquidar-se e liquidava-se talvez a nacionalidade ignominiosamente.

Mas não se fazia isto que é preciso que se faça! — uma revolução

popular, nacional, feita pelos espiritos antes de feita pelas armas.

Foi após uma profunda agitação d'espiritos, levantada com o *ultima-tum*, que se fez o 31 de janeiro.

Tem sido sempre depois de grandes convulsões da opinião que se tem deitado por terra regimens apodrecidos e retrógrados.

Ha por isso direito a suppôr que não atravessámos uma simples crise de rhetórica.

Estarêmos antes numa grande crise politica: — desfazendo um regimen, fazendo outro.

Não vein cêdo, mas emfim terá vindo.

Á hora a que escrevo não está ainda designado definitivamente o dia do novo comício.

Tendo circunstâncias imperiosas determinado que elle não se realizasse no dia em que esta carta apparece á publicidade, terá logar no domingo seguinte ou na próxima quinta feira, 24.

O local — um dos embaraços para todos os comícios em Lisboa, porque ha poucos recintos apropriados e os agentes do governo costumam assenhoriar-se d'esses poucos — está já seguramente tomado.

É o mais amplo dos recintos que ultimamente teem sido aproveitados para esse fim.

Fica no começo da rua dos Anjos, junto ao largo do Intendente.

Pela sua extensão e pela sua situação, o recinto é apropiadissimo.

Estám inscriptos para fallar os srs. Guerra Junqueiro, Basilio Telles, dr. Alfonso Costa, dr. Manuel de Arriaga, dr. Duarte Leite, dr. José Benevides, dr. José Joaquim Tavares, dr. João de Menezes, João Chagas, Alves Corrêa e Brito Camacho.

Ha tempo fallou-se aqui muito d'um caso succedido em Penafiel.

Uma das mais conhecidas actrizes dos nossos palcos, Cinira Polonio, inspirou a um penafielense tal paixão que o levou a pedi-la em casamento.

Artista por temperamento, ciosa como tal da sua liberdade, Cinira acceitou mas não acceitou.

O caso passou, depois de fazer ruidos nos bastidores nos nossos theatros.

Agora surge outro, para divertir não só os bastidores do teatro, mas os de todo o país.

Contou-o o *Povo da Figueira* e corre já mundo vertiginosamente.

Aquello confrade disse:

«Ha pouco tempo uma actriz da capital, bem conhecida, por quem numa terra de provincia se apaixonou um tenente do nosso exercito, perguntou-lhe porque não ia para Lisboa e tendo elle respondido que não ia porque não podia ir, porque isso era impossivel visto ser alli que tinha de servir, ella prometteu fazer transferi-lo e assim aconteceu.»

Elia escreveu ao príncipe-cocheiro e tudo conseguiu. O tenente foi transferido para Lisboa.

Com o primeiro caso não tem o público nada.

Com o segundo, contado pelo collega da Figueira, temos tudo, porque é eloquente.

Sei d'um deputado, antigo progressista, alto funcionário, que ha dias teve um trabalho enorme para transferir um sargento d'um regimento para outro.

Pelo que se vê, uma actriz enamorada consegue facilmente a transferência d'um tenente.

O paralelo é edificante.

Já não estâmos bem num reino de Merdelins, mas... de actrizes.

O sr. Mariano, o salvador, apresenta hoje um alvitre, salvador também, para se executarem os artigos da lei eleitoral que determinam que no *Solar* não estejam mais que 40 Juniores funcionarios e 20 médicos e advogados.

Queria o antigo progressista, ex-ministro do sr. D. Carlos e ex-administrador da Companhia real, que todos os Juniores sorteáveis fossem ahí para um retiro de fóra de portas e comprassem uns determinados litros de vinho.

Trataria cada um de ver qual bebia mais.

Por fim ficariam no *Solar* os 40 funcionarios e 20 médicos e advogados que mais tivessem bebido — quer dizer: os mais bêbedos.

A obra, que o governo quer incumbir ao actual *Solar*, só pôde ser, pois, feita sob o peso do vinho.

Assim o reconhece sagazmente o sr. Mariano, collaborador d'essa obra, que, firme na sua theoria, poderia propôr, com vantagem para a agricultura, que na reforma eleitoral se assentasse como base que, em vez de futuro haver eleições, houvesse concurso de bêbedos.

Não ha que commentar, mas que registrar o epigramma.

Quando um dos sustentáculos de um regimen — um ex-ministro, mais ou menos inspirado de todas as situações, um poder dentro de todos elles — relaxa assim o mesmo regimen, é-nos desnecessário dizer alguma coisa.

Basta apontar taes depoimentos á nação, não para que ella medite, mas para que ella proceda.

F. B.

Para imitar

Um jornal financeiro, considerado como um dos mais sérios, o *Moniteur des Intérêts Matériels*, diz a propósito da situação do Brasil:

«Inspira confiança a promessa já em parte realizada de rigorosa economia, e de corte nos abusos da administração, que tam caros custavam ao thesouro.»

É procedendo assim que o crédito d'um país se afirma e radica.

Um governo honrado só pôde recorrer ao crédito depois de ter demonstrado a mais escrupulosa probidade administrativa e o propósito das mais severas economias.

Vae assim procedendo a republica brasileira. Não o entende do mesmo modo o Portugal monárchico.

A differença dos processos explicavel pela differença dos principios.

O sr. D. Alfonso, ao que consta, tem gosado á farta em Paris, onde se encontra, ha alguns dias, de passagem para Londres, como representante da sua real familia nas festas do jubileu da rainha Victória.

Nada menos de quatro aposentos que sua realissima alteza tomou, para si, no primeiro andar do Hotel Mirabeau, á rua de La Paix.

Diz-nos aqui um vizinho do lado que o sr. infante está gosando á custa do contribuinte, o que é caso para este rejubilar.

Como está no poder o sr. José Luciano, nada nos diz, a tal respeito, o órgão de s. ex.^a

Porque se não estivera elle o dissera...

UM REPTO DE VALENTÕES

Indignam-se os jornalistas do progressismo porque os republicanos se empenham em levar a cabo a tarefa de mostrar ao país os aleijões dos governantes, pondo a descoberto as pústulas do regimen.

Mas essa indignação, que nós acharíamos justa se fôsse sincera, por isso que nada mais seria do que uma clara manifestação do instinto de conservação, fazem-na elles, os jornalistas irresponsaveis, derivar para a grosseria do insulto, ostentando nos lábios o sorriso do valente que procura o ventre do viandante inerme para nelle enterrar a sevilhana de ponta e mola.

Filhos de Passos e netos da Carta Constitucional, os homens do sr. José Luciano esquecem agora, no momento em que a fortuna lhes sorri, as lágrimas que hontem verteram no que elles chamavam o ataúde dos seus ascendentes.

Tremem de pavor; não do pavor dos que amam e temem a perda do objecto amado, mas do pavor dos que vêem nessa perda a porta aberta á justa punição das suas infâmias.

E do olvido das lágrimas de hontem e do terror de hoje nasce a fúria das perseguições e o arreganho dos desafios.

Renegados, que hontem mendigavam a esmola dos applausos do povo revolucionário ao vermelho das suas gravatas e á grosseria dos seus doestos, e hoje defendem, de calúmnias em riste, a gamella que lhe estende um rei, que vae á caça e não reina, os progressistas assalariados do regimen pedem ao governo, em altos brados, que entre, por uma vez, no caminho da violência e das perseguições.

Perversos, que teem dar as últimas enxadas no sepulchro do regimen, não lhes dá o pão para seus filhos a actividade da miséria criminosos, que ha muito deveriam ter o rosto escondido sob o capuz dos penitenciários.

Pedem-nos a Revolução, jogando a *capoeira* nas encruzilhadas.

Seja assim. Na alma d'um povo, que abriu, em tempos, horizontes novos a um mundo novo, não germina a semente da covardia; antes ha nella recursos bastantes contra as pimponices dos valentões e as espingardas dos pretorianos.

O povo português acceita, sem sacrificio, o repto lançado pelos serventários da realza.

E não vem longe o arrebol de uma nova madrugada, implacavel vingadora d'outra madrugada sangrenta.

UMA PROPOSTA

Um grupo de banqueiros parisienses fez ao ministro da fazenda uma proposta que tem por fim adeantar uma importante somma ao thesouro, mediante uma concessão, que será, nada mais nada menos, do que a constituição d'uma companhia para a exploração de Lourenço Marques.

Diz-se que esta proposta foi feita; e não é difficil de acreditar que assim seja, conhecido o empenho que lavra pela aquisição de Lourenço Marques, a nossa possessão mais florescente e de melhor futuro.

E, feita ella, garantia nenhuma temos de que no governo haja brio e pundonor patriótico sufficiente para repellar uma proposta que

será sempre uma affronta e uma vergonha.

Mas seja qual fôr o modo de pensar do governo sobre este assumpto, Lourenço Marques não será entregue á ambição e cubiça desenfreada dos estrangeiros.

É o país quem se ha de oppôr.

UM DOS EXPEDIENTES

Está definitivamente resolvido, assim o affirmam, o empréstimo de 4:500 contos feito pelos bancos de Lisboa ao governo, para o pagamento, diz este, das classes inactivas. Este dinheiro que, como dissémos, é emprestado ao juro de 6%, será entregue em papel e em quatro prestações annuaes, a primeira de 1:850 contos, a segunda de 1:350 contos, a terceira de 900 e a quarta de 400.

Realiza-se, pois, o primeiro expediente do ministro da fazenda. O menos oneroso, sem dúvida...

PERSEGUIÇÃO A IMPRENSA

O delegado do ministério público no Porto querellou de dois números do nosso prezado collega *A Voz Publica*, por causa de dois artigos do vigoroso e destemido jornalista José Caldas.

Não é caso para assombro e pasmus dos circunstantes.

Ao contrário: o sr. José Luciano de Castro está dentro do seu papel subserviente, ás ordens de sua magestade el-rei.

No Oriente

Segundo os últimos telegrammas, a evacuação da Thessália pelas tropas ottomanas deve começar logo que esteja assignado o primeiro documento da paz.

Por outro lado, dizem de Athenas que continúa sendo objecto da attenção do governo hellénico a concentração de numerosas forças turcas na fronteira da Thessália.

Trinta e dois batalhões ottomanos estão dispostos a marchar contra Tukkala. Assegura-se que as auctoridades turcas se occupam em preparar mais setenta batalhões com o mesmo fim.

É facil de imaginar o assombro que na Grécia teem causado estas noticias, que, pela profunda sensação despertada na opinião pública, obrigaram o governo hellénico a chamar sobre o caso a attenção das potências.

É possivel, porém, que sejam de prompto aplanadas todas as difficuldades e que a paz definitiva seja em breve assegurada, terminando as dissensões que tantas vidas custaram ás duas potências belligerantes.

Firmada a paz e ratificados os tratados, nem por isso a questão do Oriente deixará de ser o pezadello da diplomacia europeia, e ao mesmo tempo um exemplo. Exemplo para esta, que, com a morosidade das suas negociações foi a principal responsavel da declaração da guerra, exemplo para as monarchias que jogam os seus destinos na ponta das bayonetas dos seus soldados.

Para a escola de Pocarica, em Cantabede, foi transferida a professora official da de S. João do Campo, d'esta cidade.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 16, 18 e 19 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior, Cândido Pedro Viterbo, Carlos Luis Simões Ferreira, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Lobo Garcéz Palha de Almeida, Domingos Rodrigues da Silva Pepulin e Fernando Pinto de Mendonça Ferrão.

Neste anno houve 5 reprovções.

2.º anno — António Henrique Gomes, António Jorge de Pinho Junior, António Rodrigues Leite da Silva, António Vicente Chantre.

Neste anno houve 4 reprovções.

3.º anno — António Ferreira Soares, António Idefonso Victorino da Silva Coelho, António Joaquim de Andrade, António Justino da Costa Praça, Sebastião dos Santos Proença, António Lino Netto, António Luis Vaz, António Manuel Santiago e António Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda.

Neste anno houve 4 reprovções e faltou 1 alumno ao acto.

4.º anno — António Mauricio de Sousa Freire Pimentel, António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, Arthur Cardoso Pinto Osorio.

Neste anno houve 1 reprovção.

5.º anno — António Pinto d'Albuquerque Stockler, António Rodrigues da Costa Silveira Junior, António de Sousa Ribeiro e Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

Neste anno houve 1 reprovção e uma desistência.

Faculdade de Medicina

1.º anno — António Martins Lobo, Armando Augusto Leal Gonçalves, Arsénio Guilherme Botelho de Sousa, Aureliano de Sousa Maia, Francisco Tello Gonçalves e Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira.

2.º anno — Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, dr. Siegmundo Rosenthal, Guilherme Vieira, Jacintho Manuel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita e João Serrão de Moura e Freitas.

3.º anno — Augusto de Sousa Rosa, Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa, Duarte de Mello Ponces de Carvalho, Ernesto Rodolpho Alves de Carvalho, Eugenio Pereira de Castro Caldas e D. Fernando de Almeida.

4.º anno — Augusto Cymbron Borges de Sousa, Eduardo de Castro, Francisco Cardoso de Lemos, Francisco Casimiro Pinheiro Torres, Anthero Augusto Ferreira de Magalhães e António Olympio Cagigal.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — (Chimica inorg.) Ord. e Vol.: Pedro Norberto Corrêa Pinto d'Almeida, José Nunes Tinoco da Silva, Agostinho d'Almeida Pinto da Costa Allemão, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Annibal Babo Telles, António de Barros Rodrigues, António Ferreira de Sousa Junior e Jacintho Alberto da Silva Torres.

Nesta cadeira houve 2 reprovções.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Vol.: Ayres de Gouveia Alcoforado, Bernardo Augusto Loureiro Polonio, D. Carlos de Sousa Coutinho, Eduardo Nogueira Lemos, João Salema Abreu Gouveia e José da Costa Pereira e Silva. Obr.: António de Almeida Azevedo, António Guedes Pereira, António Luis Pestana, Arthur Annibal Fernandes, Eduardo da Silva Pereira e Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho.

Nesta cadeira houve 6 reprovções.

4.ª cadeira — (Botânica). Ord.: João Ernesto Mascarenhas de Mello. Obr.: José Pinto, José dos Santos Alves, José Xavier de Azevedo, Manuel Firmiano da Costa, Manuel Rodrigues da Cruz, Raul Lucas e Vicente Pedro Dias Junior. Vol.: José Cardoso de Menezes Martins.

Faculdade de Mathematica

5.º anno—José Carlos de Barros e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais.

Faculdade de Theologia

1.º anno—Antônio Alves Terças, Antônio Francisco Cordeiro,
2.º anno—Abel da Cunha Abreu Brandão.
3.º anno—Alexandre Francklin Soares e Alvaro José d'Abreu.
4.º anno—Alberto Nunes Ricca.
5.º anno—Antônio Ferreira Pinto.

Notícias diversas

A empresa que se propõe explorar na próxima epocha o theatro da Trindade, vai abrir concurso para um drama histórico baseado em episódios da descoberta da Índia, drama que seria representado por occasião do centenário da sua descoberta.

Sam as seguintes as condições do concurso:

«Prémio de 300\$000 réis ao auctor da peça melhor classificada;

8 % da receita bruta das representações que tiver;

O producto liquido da venda da edição da obra.

Para custeio das despesas da commissão executiva cede ainda a mesma empresa 50 % da receita liquida da representação da peça na récita considerada de gala.

O jury para a classificação das peças será nomeado pela commissão executiva do centenário.

Um *Constante leitor do Seculo* em epistola reveladora das melhores intenções escreve:

«A peça só deve ir para o theatro normal; o jury que a escolher só deve ser a Academia».

A Academia depois do *Estatudriol*... Collaborará no *Seculo* o sr. Alberto Braga?

No laboratório de microbiologia da Universidade tem-se procedido a varias experiências de investigação do microbio da doença do somno.

As experiências tem sido feitas pelo preparador sr. Charles Lepierre, bem conhecido já pelo seu talento, actividade e pela sua probidade scientifica, e pelo distincto alumno do 5.º anno médico sr. Olympio Cagigal.

No próximo dia 23, chega a esta cidade, com destino ao polygono de Vendas Novas, uma bateria de artilhe-

ria, em pé de guerra, sob o commando do capitão, sr. Espirito Santo.

Esta bateria, que pertence ao grupo estacionado na Serra do Pilar, tem seis peças e os competentes carros de munições, e tem aqui um dia de descanso.

Pelas 8 1/2 horas da manhã d'hontem realizou-se na igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, o casamento do prêso Cypriano Maria Rato, serralheiro, ha tempos condemnado pelo crime de violação da menor com quem agora contrahiu matrimonio.

Reparado assim o crime commettido, hontem mesmo foi posto em liberdade o seu auctor.

Ao casamento concorreu multissimo povo, movido pela curiosidade.

Na sessão de 18 do corrente da Academia Real das Sciências, foi proposto para sócio correspondente, pelo sr. Gama Barros, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, obtendo parecer favoravel.

O sr. dr. Theophilo Braga fez uma communicação muito interessante sobre o archivo do sr. conde de Tarouca, que é ainda um dos archivos completos do século XVIII, que pertenceu á casa Penalva e contém documentos dos Ericieiras, Alegretes, etc. Tendo tido occasião de visitar esse archivo, que está sendo catalogado pelo sr. José da Arriaga, ali descobriu valiosas preciosidades como o *Cancioneiro de D. Maria Henriques*, que se julgava perdido, importante para os estudos quincentistas e onde vêem sete autos do genero de Gil Vicente o que prova que ainda no fim do século estavam no gosto da epocha e eram representados; as actas de dez annos de sessões (1743-1754) da até agora pouco conhecida Academia dos Occultos, d'onde deriva a Arcadia, contendo estatutos, lista dos sócios e sessões desde a sua inauguração; a correspondência íntima (1703-1750) da casa Ericieira, contendo a narração de todos os acontecimentos históricos da epocha; chronicas de Fernão Lopes, não conhecidas nas edições da Academia, nem em outras, etc.

A direcção da secção de Archeologia do Instituto reuniu hoje, para tratar do augmento do museu, indo, fluda a sessão, a casa do sr. Bispo-Conde a pedir-lhe a cediência d'alguns objectos artisticos.

Na Penitenciária Central de Lisboa, deu-se, hontem de manhã, uma tentativa de assassinato.

O prêso n.º 533, que tem o officio de sapateiro, provocou o contra-mes-

tre da officina respectiva, e pretendeu feri-lo com a faca com que trabalhava. Felizmente que o contra-mestre, já desconfiado do prêso, lhe espiava todos os movimentos, evitando d'esta forma ser attingido pela faca de que aquelle se servia.

Dado o signal de alarme, e desarmado o aggressor, foi este mettido no segredo.

Falleceu em Mértola, o sr. Alonso Gomes, abastado capitalista e proprietário da maior parte das minas de manganez, do reino.

A sua enorme fortuna fica toda para as sobrinhas. Só num dos legados sam mencionados nada menos de 26 prédios.

Foi transferido para o regimento de caçadores 6, aquartellado em Leiria, o cirurgião-ajudante, sr. dr. Francisco da Cruz Amante, nosso conterrâneo.

No lyceu d'esta cidade requereram para os diferentes exames os seguintes alumnos:

Português, de classe 1, singulares, 21; francês, de classe 7, singulares 42; inglês, de classe 3, singulares 5; geographia, de classe 21, singular 1; história, de classe 26, provisórios 6; mathematica, 1.ª parte, de classe 24, singular 16; mathematica, 2.ª parte, (6.º anno) 6, provisórios 16; latim 1.ª parte, de classe 29; latim 2.ª parte (5.º anno) 13, (6.º anno) 7, provisórios 12; latim curso completo 3; physica 1.ª parte, de classe 26, singulares 7; physica 2.ª parte, de classe 9, provisórios 6; litteratura 19; philosophia 11; allemão (1.º anno) 4, (2.º anno) 5, provisórios 12, curso completo 57; desenho (1.º anno) 2, (2.º anno) 11, provisórios 2, curso completo 10; total de classe 363, singulares 95, ao todo 528.

Na casa de pasto do sr. António Ruivo Junior, á rua da Sophia, encontrou, ha dias, a policia fiscal, uma saca contendo uma grande porção de isca.

O arguido, que prestou fiança no quartel da guarda fiscal, allega não ter conhecimento da existência da isca em sua casa, suppondo, por isso, ter sido victima d'alguma cidade preparada por qualquer desconhecido.

O conselho escholar da Academia de Bellas-Artes reuniu-se para responder á consulta do governo sobre o protesto de Columbano Bordallo Pinheiro.

O conselho respondeu que todos os quadros tinham sido executados seguindo as linhas geraes dos esboços, é, porém, para admirar que o con-

selho não tenha satisfeito as exigências da imprensa que pediu uma exposição dos esboços e dos quadros! O sr. Gaspar fez agora declaração que votava em mérito relativo por Columbano Bordallo Pinheiro. É o que se chama ser relativamente justo.

Encerra-se hoje em Lisboa a exposição do Grémio artistico.

Ao nosso amigo, sr. dr. António da Cunha Vaz, endereçamos os nossos parabens pelo nascimento do seu primeiro filho.

De Monteviden annunciam que o dr. Stanarelli descobriu o meio de curar a febre amarella.

Depois da descoberta do microbio do terrivel inimigo da humanidade, o dr. Stanarelli tem obtido óptimos resultados no seu cultivo e tem já feito vaccinações preventivas.

Trabalha, contudo, para obter em breve um *serum* curativo.

Arganil, 16 de junho de 97.

É com grande enthusiasmo que vam continuando os trabalhos da construcção do novo theatro, que promette ficar nas devidas condições. Tanto o sen proprietário, o sr. António Souto Gama, como a commissão promotora, não se têm poupado a esforços para realizarem a idéa de construirem aqui uma casa de espectáculos, em que qualquer companhia possa exhibir o seu repertório sem ser preciso sacrificar-se em armações, decorações, etc., como sempre acontecia.

Este theatro, ainda que pequeno, pois só poderá comportar 250 pessoas, será feito de modo que quem o frequentar se encontrará nelle perfeitamente á vontade, com todas as commodidades e sem receio de qualquer perigo proveniente da sua construcção.

Por esta obra, que é um melhoramento importante para Arganil, cumprimentamos o seu empregário e commissão.

—Continuam com grande actividade os preparativos para os festejos do S. João nesta villa.

O programma, que nos parece acertado, é o seguinte:

Desde a entrada da villa ate á praça, haverá brilhantes illuminações em diversas ruas. Na praça, que se presta a festas d'esta ordem, serão collocados um repuxo e cascatas, coreto para musica e basar, tudo isto illuminado a balões venezianos e chinezes, tigellihas e copos de cor, o que deve ser d'um effeito deslumbrante.

—Temos ainda para quatro horas. Amanhã haverá um tempo soberbo.

A certeza d'um tempo melhor no dia immediato soccegou Rémond que disse ao pescador-estalajadeiro:

—Assente-se, e tome alguma coisa commigo. Tenho a fazer-lhe uma pergunta:

—Muito obrigado, disse o pescador, pondo mais um copo, e assentando-se em frente do seu freguez.

—O senhor pôde indicar-me o homem de que eu preciso, um homem que saiba do seu officio, e de quem eu não tenha nada a receiar.

—Diga lá

Rémond tinha enchido os copos, tocaram-n'os e beberam.

— Vim alguns dias para a beira-mar a tratar da minha saúde. Preferi este porto a pique e selvagem ao porto janota, artificial aonde se vae mais por chic que por gosto.

—A água aqui é limpa; não é como a dos exgotos do Havre, de Dièppe, e de Trouville...

—É verdade... Eu nunca fiz passeios no mar.

—Como?

—Não! Fui, é verdade, já num barco a vapor de Trouville ao Havre... a Caen... mas não era isto o que eu queria experimentar... Queria vêr o oceano só, pequeno na immensidade...

—O senhor não tem falta de gosto, não... Gosta do que é bom, disse o pescador contente com o quadro que elle lhe pintava.

As festas continuaram nos dias 24 e 25, abrilhantadas pela philarmónica do sr. padre Francisco Vasconcellos.

—Realizou-se hontem em Cõja o casamento do sr. dr. Agostinho Albano da Costa Carvalho com a sr.ª D. Etelvina Corrêa da Costa, sobrinha do sr. padre António Francisco da Costa. Aos nubêntes desejamos uma interminavel lua de mel.

Revistas e jornaes

Risos lisos.—Recebemos o n.º 3 d'esta excellente revista litteraria quinzenal.

Abre o presente número com uma charge aos consagrados das letras, ridicularizando o pedantismo dos poetas vencidos da vida que por ali euxameiam pedindo diariamente um cemitério onde vam afogar, por uma vez, as máguas de que dizem oppressa a sua alma *ephacellada* (salvo honrosas excepções).

Segue uma collaboração variadissima, ferindo, na sua maioria, a mesma nota de renitência contra os litteratos de cabellos e olheiras de violeta, que não cessam de pedir o alau-de para os males de que se imaginam victimas innocentes, mas a quem falta energia e talento para produzirem alguma coisa de são e de forte.

E vae muito bem, carissimo collega.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

O número 62 d'este excellente hebdomadário, ultimo publicado e que temos presente, insere, como se verá do summário, um curioso trabalho sobre a *formiga branca*, que tanto susto tem causado aos proprietários de habitações.

Continua, além d'isso, a publicação regular das narrações encetadas, como se vê do seguinte summário:

Texto—Injustiças e ferocidades: A vingança de um innocente.—O território dos Estados-Unidos: A região dos prados.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—No grande duado de Bude: A cidade dos brinquedos.—Committimentos e arrojos: viagens e aventuras da menina Friquette.—Digressões pela nossa Africa: A escravatura.—Aventuras extraordinárias de quatro meridianos no Brazil: Grande-Serpente.—Coisas sabidas: Maneira de destruir as formigas brancas.

Gravuras—Acompanhava-o, arrastando-se atraz d'elle...—desembocamos, subitamente, numa campina semeada de flores...—D'esta forma vam solemnes...—a touca cede o lugar a um chspéu alto.—O manco levanta o revólver á altura dos olhos, e atirou.

Educação Nacional—Muito apreciavel o n.º 37 d'este excelente hebdomadário d'instrução, que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas.

Eis o summário:
O ensino superior da mulher na Europa, Antonio Figueirinhas.—As despesas da instrução, J. Siroes Dias.—A lei da instrução secundaria, Figueiredo e Costa.—A reforma de instrução primaria.—Parlamento.—A agricultura e os microbios.—Exames do magistério.—O discurso da corôa.—Protestando.—A classificação dos professores complementares.—As licenças e os emolumentos.—Notas.—Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra.—Exercicios de analyse.—Physica concreta, Carvalho Saavedra.—Secção official: transmittências, nomeações, provimentos temporários, licenças.—Bibliographia.—Expediente.

—Eu queria achar um homem que me levasse a 30 legoas d'aqui...

—Trinta legoas! Fazer o que?

—Desembarcar, jantar e dormir antes de voltar.

—Trinta legoas... Só indo p'ra Jersey, vinte e tantas legoas...

—Jersey é da Inglaterra?

—É...

—Gostaria d'esse passeio... o mar... passar uma noite em terra estrangeira! Mas é necessário que seja seguro o homem que me indicar... um verdadeiro marinheiro.

O dono da estalagem da *Ancora d'Ouro* levantou-se, tirou o bonnet e disse:

—Um verdadeiro marinheiro, um homem seguro, um homem que ande na grande taça do mar, como um peixe... que diz: D'aqui a uma hora chegarei lá; e que, se o tempo se puser mau e o vento começar a picar, dirá uma hora antes: Não vamos mais longe; esperemos aqui... que não vá perder-se nos rochedos de Triagoz, que saiba o caminho por baixo da rocha de Douvres, que evite o banco grande, as baías de Grelets para desembarcar á hora marcada em Saint-Héliér... é isso?

—É, disse Rémond, comprehendendo que conseguia o que queria.

—Um marinheiro que conheça o caminho, que lhe diga: quer ir jantar além; havemos de partir ás três horas... a essa hora teremos amanhã maré e, ás oito horas, lá estaremos...

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

II

A estalagem da «Ancora d'Ouro»

— Bem entendol, disse o pequeno com um ar malicioso.

—Então, avia-te... eu fico á espera.

—E se eu conseguir!...

—Terás um *luis*.

—Então aprompte-o, disse o rapaz alegre, eu conheço bem os negócios dos namorados.

Pornéon partiu, Rémon encostou-se á mesa, dizendo em voz baixa: amanhã acaba com isto.

A chuva de trovoadas batia nos vidros; o vento fazia gerner portas e janelas. Encostado á mesa, a testa franzida, o viajante sentia-se, contra vontade, invadido por o lugubre que se estendia sobre a natureza. Á volta d'elle, os donos da casa iam e vinham, fechando os postigos, callafetando as portas, recolhendo os instrumentos de

pesca que tinham posto fóra a seccar. O dono da estalagem entrou e, depois de se sacudir, disse á mulher:

—Tirei os barcos p'ra terra... Ninguém sabe o que pôde vir esta noite... Está um vento endiabrado!... Nem por todo o dinheiro do mundo eu leitaria hoje um inglês á filha de *Baixo*...

—Não se avista nada?...

—Felizmente, não... Está um vento de oeste...

—Entraram todas as barcas?

—Julgo que sim. Não vi nenhuma mulher no paredão, é signal de terem entrado todas, louvado seja *Deus*!...

Rémond tinha levantado a cabeça. Perguntou ao dono da *Ancora d'Ouro*:

—O tempo está peor?

—Vamos passar uma noite terrivel. Não ouve o cascalhar dos seixos na praia?

—E a chuva?

—Essa talvez pare... mas o tempo não ficará melhor por isso.

—E eu que tinha de voltar a Saint-Pol-de-Léon...

—Pois, se fosse eu, não ia... Os caminhos estão lavrados, cheios de poças e covas e é necessário ser da terra, e conhecê-la bem, para poder andar hoje por elles.

—Começo a ter medo...

—Porquê?

—Porque pergunto a mim mesmo, onde me hei de recolher, não podendo voltar...

—Ob! Isso não dá grandes cuidados...

—Mas nós temos quartos para alugar...

—Ah!... E o meu cavallo?

—Está abrigado. Pôde ficar onde está.

—Tudo é pelo melhor. Eu ouvia-os fallar em barcos, vi recolher instrumentos de pesca, e imaginei-me em casa d'um pescador, que vendia somente aos collegas de comer e de beber.

—Eu sou na verdade marinheiro, e foi só para occupar as horas vagas de minha mulher e de minha filha que abri esta estalagem... Uma estalagem para collegas, para marinheiros de longo curso; mas tenho tambem um ou dois quartos para as pessoas que vem a Roscoff e não querem ficar na terra.

—Comprehendo. Mas o senhor é pescador...

—Soul Faço tudo... Sou marinheiro...

—Eu gostaria de fazer um passeio no mar...

—Nem por um anzol de prata, nem por uma casa d'ouro... eu iria hoje...

—Não digo esta noite. Mas o tempo não pôde durar assim...

—Espere ahí...

O pescador foi abrir a porta. Ouviu-se o vento mugir e o mar gritar...

Atravessou o caminho, subiu a um alto, sem cuidado com o vento nem com a chuva, pôs as mãos em cima dos olhos para vêr melhor e olhou para o lado do mar. Voltou logo, dizendo:

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejo ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Prepagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, café d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Lonças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com hotes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

(2.ª publicação)

11 Por deliberação do respectivo conselho de família, em 10 do corrente mês de junho, homologada por sentença da mesma data, foi auctorizada a separação de pessoa e bem entre o auctor Manuel Francisco casado, trabalhador, d'esta cidade e a ré Maria Adelaide, residente no Brasil, ficando a cargo d'aquelle os dois filhos do auctor e da ré, os menores Manuel e Maria.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Loja da China

12 Chegou a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua. Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 Partilha que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6, para a que fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

15 A morada de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Carroça

16 Vende-se uma nova, com boas molas. Rua Ferreira Borges, 145, 3.º

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

18 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 244

COIMBRA — Quinta feira, 24 de junho de 1897

3.º ANNO

Um pântano

Fallam mais eloquentemente do que tudo o que possa dizer-se, os documentos que vamos transcrever. Prova-se por elles que funcionários portuguezes, na vergonhosa questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, receberam de Mac-Murdo, o famoso concessionário d'aquelle caminho de ferro, fartas estipendações em libras e em acções d'aquella empresa. E com certeza que lhes foram dadas em pagamento de serviços a Mac-Murdo, e, portanto, contrários aos interesses portuguezes.

As revelações da *Folha do Povo*, documentadas, referem-se, por enquanto a dois individuos somente; mas para breve se annunciam revelações bem mais espantosas.

Por ora sam somente o barão de Costa Ricci, agente financial do governo portuguez em Londres e António de Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador, e um dos homens que mais acção teem exercido na vida politica portugueza, a cujas responsabilidades tem ligado o seu nome, agora já de todo conspurcado.

Mas vejamos os documentos, que fallam por si bem alto e põem bem a claro a vergonhosa situação em que se encontram esses dois homens.

Denuncia-se no primeiro o sr. barão de Costa Ricci, que faz d'este modo a sua confissão:

«Thrognoton Avenue, E. C., Londres, 3 de maio de 1887.

«Caro coronel Mac-Murdo. — Dignaste-vos prometter-me **duzentas acções da linha ferrea de Lourenço Marques**, que foi lançada pela vossa grande influencia. Quereis ter a bondade de me dizer quando poderei esperar a realisação d'esta **promessa generosa e espontanea?**

«Espero que me perdoeis o encomodar-vos, mas tenho confiança na vossa generosidade proverbial, **de que tenho recebido mais de uma prova.**

«Sou, meu caro coronel, vosso muito dedicado,
Anselmo da Costa Ricci.

«Ao sr. coronel Mac-Murdo,
23, St. Swithin's Lane E. C.»

Agora relativamente ao sr. Serpa Pimentel:

O governo dos Estados- Unidos expôs ao tribunal arbitral de Berne, que ha de julgar esse pavoroso processo do caminho de ferro de Lourenço Marques—que o sr. Serpa Pimentel realizou um lucro de **10:800 francos**, num conjunto de operações realizadas sobre **1:200 acções** da companhia que lhe foram dadas por Mac-Murdo.

Mas não ficou por aqui o inclito chefe politico portuguez. Assim o mostram as duas cartas que seguem:

Carta de Mac-Murdo a Serpa Pimentel
Tradução

«30 & 31, St. Swithin's Lane,
Londres, E. C. 7 de abril de 1887.

«A sr. ex.ª o sr. António de Serpa Pimentel.

«Excelência: Agora que o caminho

de ferro de Lourenço Marques é um successo e que é certo ficará terminado dentro d'alguns meses e que estaes definitivamente decidido a abandonar as vossas funcções de administrador da Companhia (com muito pesar meu) uso exprimir-vos os meus agradecimentos pelos vossos bons officios neste caminho de ferro. Sei bem que tivestes muito trabalho.

«Se eu tivesse sabido fazer-me comprehender na vossa lingua, creio que os attrictos do passado teriam sido em grande parte evitados.

«**Como testemunho de alta consideração que tenho de v. ex.ª, incluso envio um cheque de 500 libras do New Oriental Bank sobre o New London and Brazilian Bank, que eu vos peço accetiais como pequeno foliar da Páschoa do vosso bem dedicado**

E. Mac-Murdo».

Resposta de Serpa Pimentel a Mac-Murdo

Tradução

«Lisboa, 13 de abril de 1897.

«Sr. coronel Mac-Murdo.
«Recebi a vossa carta de 7 do corrente e agradeço-vos antes de tudo as vossas amaveis expressões.

«O trabalho que tive no nosso negocio de Lourenço Marques foi bem compensado pelo resultado, isto é, pela certeza de que a companhia de que eu era director, poderá cumprir os seus encargos e que o caminho de ferro se fará.

«Acceitei a vossa proposta de ceder as minhas acções por 10 por cento e tel-as-hia cedido gratuitamente se isso fosse necessário, para que o negocio fosse a bom caminho.

«**Assim agradeço-vos duplamente as 500 libras que acabaes de me enviar e que recebi do New London and Brazilian Bank.**

«Acceitae, senhor, a expressão dos meus melhores sentimentos.

A. de Serpa Pimentel.»

E ameaça a *Folha do Povo* de não ficarem por aqui as revelações. Acrescenta o nosso collega, dirigindo-se ao sr. Ressano Garcia:

«Nós vamos para a cadeia, sr. ministro, e apenas, á falta de justiça nesta terra, temos a compensação de que **v. ex.ª vae descer a toda a pressa as escadas do seu ministério, que o indifferntismo publico lhe permittiu que subisse.**

Esperemos, pois, que as revelações continuem, e que os monarchicos se defendam.

Mas não gritemos por Justiça! Que a não ha nos tribunaes portuguezes para os grandes criminosos.

COMÍCIO REPUBLICANO

Por accôrdo entre os republicanos do Norte e do Sul, foi addiado para domingo próximo o comício que estava annuciado para amanhã em Lisboa.

O cancro maligno

Pelo último boletim do Banco de Portugal, relativo a 16 do corrente mês, vê-se que a circulação de notas, em tal data, importava em **59.911:575\$250 réis**.

A garantia metálica d'esta importância era apenas da quantia de **13.410:248\$238 réis**.

O que dá a enorressima differença de **46.501:327\$012 rs.**

Em nome da ordem e segurança publicas lembrámos ao sr. ministro da justiça a suppressão de tal boletim, ou que ao menos faça intervir na sua redacção o lapis azul do corregedor.

Não ha nada de mais revolucionário e anti-patriótico.

Pelo Nyassa

Rebentaram novamente as dissidências entre os accionistas d'esta companhia e estamos portanto em vésperas de assistirmos á revelação de novos escandalos. O actual ministro da marinha que tanto empenho tem em restabelecer a harmonia entre os dois grupos em vez de promover a punição dos crimes que perpetraram, vê agora completamente perdido o seu trabalho e em risco a collocação que obteve para alguns amigos...

As novas dissidências tiveram como causa determinante a recusa por parte da administração de mostrar a escripturação e documentos que alguns accionistas desejavam examinar. Basta vir para fazer idéa do que por lá vae; mas, já agora, esperemos pelo resto.

CURIOSO

Foi exonerado de secretário geral do governo de Macau o sr. dr. Alfredo Lello.

Mas suppõem, porventura, que este funcionario exonerado ficou, pelo facto da exoneração, desligado do thesouro pelo que respeita ao logar que exercia?

O sr. dr. Alfredo Lello ficou alli addido á secretaria, com vencimento igual ao que tinha.

Para um governo de *moralidade e economia*... não pôde ser mais *moral e económico!*
Edificante.

Registando

Sam do *Tempo*, órgão do sr. Dias Ferreira, os seguintes períodos:

«O país não pode continuar a assistir impassivel ao desmembramento da pátria, e apenas aguarda o momento de se poder pronunciar em condições efficazes e seguras.»

Dissertando sobre a pobreza pública e a administração pombalina, diz mais:

«O país para se salvar precisa de uma remodelação de costumes. E isso que é preciso fazer.»

«Para entrarmos numa terceira epocha de prosperidade precisamos reformar os costumes.

Fazer o mesmo que fez Pombal, mas por outros processos, é claro, pois que o regimen da República tem que ser hoje muito outro do que era ha 140 annos.

Ha ahí quem tenha arcabouço para cortar na sociedade até ao são?»

Talvez que o collega não possa bem determinar os limites do pôdre...

Cavaqueando

Promette o conselheiro José Luciano «rachar a alma» dos professores republicanos que invectivam em comícios a monarchia, por ella ser consentidora no desbarato criminoso dos dinheiros da nação e participe cupidinea na permanente orgia governativa.

Está muito bem.

O conselheiro José Luciano é hoje o guarda-costas feroz da monarchia, como era hontem, pelas bocças d'ouro d'Alpoim e do Chico Beirão, o mais feroz demagogo contra os abusos do poder—quando o poder não estava em suas mãos, d'elle Luciano.

Coherências—não me digam o contrário.

José Luciano cá fóra é o terror da *Marselheza*; tem phraseado digno de um heroe revoltado. Lá dentro, no poder, é o sachristão da opereta, a quem cabem, na tradição hespanhola, estas palavras:

«El pensamiento libre
Proclamo en alta voz
E muera quien no piense
Igual que penso yo.»

Mas o mais lindo do caso é o seguinte:

José Luciano, como ministro do reino, vae prohibir d'ensinar á juventude moderna idéas anti-monarchicas, demittindo professores—é o que se espera—que não tenham como elle idéas radicadas num amor inabalavel ás instituições vigentes.

Ai de quem não pensar desde já pelo conservador bestunto do conselheiro Luciano! Está perdido.

Ora como não é facil adivinhar o que encerra lá dentro aquelle antigo museu, afirma-se que o sr. ministro do reino vai publicar um livro em que tudo se esclareça, para bem dos professores que quizerem ficar e dos alumnos que desejem fazer vida pelo caminho direito das instituições actuaes.

A juventude estudiosa—diz consigo Luciano—está sendo mal dirigida; em Coimbra e no Porto principalmente, por professores avançados que citam Conte e Spencer, Müller e Benoit Malon, a cada passo. O espirito monarchico vae soffrendo com isso, em Portugal, e eu já estou velho para aprender outra vida que não seja esta de servir o regimen em que fui educado.

Vamos, pois, á obra.

O livro do sr. ministro virá dizer aos lentes o processo por que se ha de guiar a mocidade, d'ora ávante, na sciência do direito e no caminho recto do dever monarchico.

Eu já estou antegostando uma das páginas d'essa obra immortal. É a seguinte:

«O povo, como a maior parte dos homens, é incapaz de se governar a si mesmo. Fazendo hoje justiça ao antigo regimen, dirêmos que, em determinados casos, um despotismo esclarecido é digno de louvor... Um monarcha aconselhado por quem bem conheça as necessidades do país, como nós as conhecemos,

e por quem saiba respeitar em toda a sua plenitude os direitos de soberania que por herança competem ao chefe d'esse país (como nós os respeitamos sempre e continuaremos a respeitar); um monarcha assim, guiado por conselheiros habeis, bem depressa alcançará o amor do seu povo, do qual elle é o pae e árbitro suprêmo de seus destinos...

A vontade do povo e a vontade do príncipe, a força collectiva do Estado e a força particular do governo, tudo corresponde ao mesmo mobil, tudo sam molas de um machinismo que a mesma mão dirige, tudo caminha para o mesmo fim! Um monarcha d'este feitio, tendo a seu lado um conselheiro experiente (como nós julgamos sê-lo) é como que um Archimedes dirigindo, do seu gabinete, os seus vastos domínios e imprimindo a tudo movimento certo, parecendo todavia que coisa alguma se move!... A nação não precisa inquietar-se; tem no seu chefe suprêmo a garantia do futuro. Porque elle, como previdente e paternal senhor, a todas as necessidades atende, a todas provê com sábia e velladora sollicitude! Para que servem comícios?»

«A democracia é um regimen insustentavel, perigoso mesmo para a traquillidade da nação. Onde se iram encontrar individuos sem ambição, caracteres honestos e desinteressados que saibam governar um país sem que dêem origem a que o povo se levante a accusá-los, como hoje se está vendo accusar o chefe do gabinete progressista (não quero indicar-lhe o nome para não lhe offender a modéstia) apesar da sua inconcussa probidade, do seu passado sem mancha, irreprehensível? E tudo porquê? Porque essa individualidade politica, trabalhando fóra do poder, pelo prestígio do rei, que é a própria nação, continúa dentro d'elle, a pugnar pelo respeito e magestade da corôa.

O povo é a eterna creança que não sabe o que lhe convém. Gritava comnosco, na opposição ao dictador do Alcaide, contra a traição de Soveral, contra a selvageria do Corregedor; e porque nós, chegados ao poder, mandámos para Inglaterra o Soveral e ao Corregedor retirámos attribuições illegaes, quer ainda o povo que vamos contra as ordens d'el-rei, que os mandou galardoador por seus serviços!...

«A democracia é uma loucura sentimental, como se pôde avaliar pelo que se está vendo nessa ousadia dos comícios, onde se aconselha o povo a resistir contra a alienação de territórios e bens que nos trariam dinheiro e descuidoso bem-estar! Entende a democracia que podem viver sem dinheiro o rei e o povo; e, porque tratamos de o arranjar para vivermos, lembra-se de convocar comícios amotinando o o país!

É até onde pôde chegar a desordem—á invadir os direitos de quem governa em nome da corôa, única soberania legítima a cuja vontade obedeceremos... succeda o que succeder!»

Bras da Serra,

Conflicto no Lyceu

Na segunda feira deu-se no lyceu d'esta cidade um conflicto deploravel entre o respectivo Reitor, o sr. dr. Gonçálvez Guimarães, e um illustado e dignissimo professor d'aquelle estabelecimento, o sr. dr. António Thomé, conflicto tanto mais deploravel quanto elle revela da parte do sr. Reitor propósitos absorventes da acção educativa, que só aos professores compete.

O sr. dr. António Thomé tem regido, entre outras, a cadeira de latim da 2.ª classe dos lyceus, e no ensino que tem feito aos seus alumnos pô-los ao corrente do novo systema de leitura do latim, chamada leitura normal, em opposição á tradicionalmente seguida.

Ha tempo, porém, depois de ter ministrado ao seu curso o conhecimento que lhe competia dar-lhe de theorias novas, que não deverjam chegar ao conhecimento dos alumnos por outrem que não fosse o professor, indicou-lhes como sendo a leitura vulgar a que elles deverjam seguir, para evitar inconvenientes práticos que fatalmente resultariam se sómente os alumnos de latim do lyceu de Coimbra pronunciassem o latim d'aquelle modo.

Sem querermos discutir se perante os estudos da phonética histórica deve ser usado um ou outro dos dois processos de leitura, entendemos que o sr. António Thomé procedeu com a maior correcção, ensinando um e outro e indicando o tradicional como sendo o que deverá ser seguido, pelo menos enquanto o moderno não estiver geralmente admittido, scientificamente incontroverso e oficialmente adoptado.

Soube o sr. reitor do lyceu da deliberação d'aquelle professor, e, tendo-o advertido primeiro, particularmente, para que ensinasse só a leitura moderna, impôs-lh'a no dia 19 do corrente, depois da aula. Que era esta a que o sr. António Thomé havia de ensinar d'ahi em diante — á sua ordem!

Na segunda feira, para verificar, sem dúvida, se era cumprida a sua ordem, foi assistir á lição d'aquelle professor; e dentro da aula, apenas o sr. Thomé pronunciou uma palavra latina á moda antiga — *Civitas*, como vulgarmente se diz, e não *Kiuitass*, como os novos processos indicam, o sr. reitor interrompeu immediatamente o professor, que no uso legitimo do seu direito estava fazendo a sua lição como entendia; e intimou-o a ensinar a pronúncia pelo novo systema.

As observações cordatas do sr. Thomé, que lhe quis fazer ver as razões por que não ensinava deste modo, responderam o sr. reitor retirando-lhe a palavra, e declarando-lhe — que seria elle quem nesse dia faria a lição.

E assim fez, sem attender ao protesto do professor da cadeira que lembrou ao sr. reitor que só elle, professor, tinha direito de dar aula aos alumnos; e, o que é mais ainda, obrigando o sr. dr. Thomé a ficar na aula, sentado, a ouvir a prelecção que illegalmente ia fazer, não lhe consentindo que saísse da aula como aquelle professor pretendia, visto ter-se-lhe substituído, abusiva e escandalosamente, o sr. reitor.

E tudo isto se passou diante do curso, dando assim o sr. reitor uma prova pública do modo como comprehende a legalidade, respeita a lei e mantém a disciplina.

E no fim da lição, voltando-se para o sr. Thomé, atirou-lhe com esta phrase, que é typica e denunciadora do espirito auctoritário e despótico do sr. reitor:

— O sr. d'aqui em diante ha de ensinar como acaba de ouvir. Se não, dou parte para o governo.

Ao que o sr. Thomé respondeu, que fizesse o que lhe parecesse, porque elle continuaria ensinando como entendia.

O resultado d'esta resposta não se fez esperar. Pouco tempo depois recebia aquelle professor um officio do sr. reitor *dispensando-o da regência d'aquella cadeira.*

E o sr. dr. Thomé está desde então sem ir dar aquella aula.

Isto, embora na maior singeleza da exposição, mesmo sem os pormenores que acompanharam alguns d'estes factos, é assombroso, e tem produzido nesta cidade a maior impressão, ao mesmo tempo que é geral a condemnação feita ao insolente procedimento do sr. reitor do Lyceu, que não trepidou em desconsiderar publicamente um professor, pretendendo exauctora-lo diante do seu curso e de individuos estranhos que assistiam áquella aula; e para praticar taes actos, d'uma audácia sem precedentes, o sr. reitor despedaçou a lei, calçou com desprezo o direito e a dignidade d'um professor, e offendeu do modo mais grave o brio d'uma corporação inteira, que saberá, acima de tudo, e primeiro do que tudo, manter do modo mais enérgico e mais digno, o que á sua respeitabilidade e consideração é devido.

Todos os professores do lyceu, á excepção de dois, se collocaram já, em absoluto, ao lado do sr. dr. António Thomé, e resolveram fazer ao governo uma representação colectiva, documento que tem um duplo merecimento — é digno e enérgico, e ao mesmo tempo é um valioso documento da solidariedade indefectivel que une os professores que o assignam.

Não o assignam dois professores, dissémos nós; devemos, porém, declarar que um d'elles, o sr. dr. Dinís, está ha tempo em Lisboa, tendo-se dado estes factos sem s. ex.ª ter tido d'elles conhecimento.

Aliás, estamos certos de que o sr. dr. Dinís haveria de honrar, como cumpria a todos, o seu nome, protestando por todos os modos contra a violência inaudita e a desconsideração inqualificavel commettidas pelo sr. reitor do Lyceu de Coimbra.

É a seguinte a representação a que nos referimos:

SENHOR:

Perante Vossa Magestade veem muito respeitavelmente os abaixo assignados, professores do Lyceu Nacional Central de Coimbra, narrar alguns factos ultimamente occorridos, com os quaes se consideram agravados pelo reitor do mesmo estabelecimento na pessoa do seu collega Antonio Thomé.

Senhor, vem de longe a frequente repetição de actos vexatórios e deprimentes, com que o Reitor do lyceu central de Coimbra tem desauctorado nas aulas, em presença de alumnos e espectadores, diversos professores d'este estabelecimento, interrompendo-os nas prelecções, tomando a palavra, e procurando até persuadir os ouvintes de que está corrigindo suppostas faltas do professor, ou completando a prelecção.

Os abaixo assignados procuram e procuraram sempre ser exactos, pontuaes e zelosos no cumprimento

dos seus deveres; e, apesar d'isso, por vezes se tem dado o facto de que, quando o professor, por algum motivo imprevisito ou de força maior, chega á aula dois ou três minutos depois da hora, se encontra já substituído pelo reitor na regência da sua cadeira, o que não é auctorizado por nenhuma lei ou regulamento, e constitue um vexame para o professor.

Mais grave, porém, foi o que se passou com o professor do 1.º grupo, António Thomé, quando dava a sua lição de latim da segunda classe, na manhã do dia 21 do corrente mês.

O dito professor, tendo ensinado aos seus discipulos a pronúncia do latim segundo systémas e theorias recentes, simplesmente a título de erudição, porque esses systémas e theorias não tem ainda a consagração das escholhas, nem ainda sobre elles se pronunciou definitivamente a sciência, — procurou tambem ensinar-lhes a leitura tradicional, consagrada pelo uso de muitos séculos e pela auctoridade dos grandes mestres da lingua latina.

No dia 21 do corrente, assistindo o reitor á aula de latim, prohibiu terminantemente ao professor o ensino da leitura usual. Observou respeitavelmente o professor — que tinha ensinado aos seus discipulos as duas pronúncias, tendo em vista o maior aproveitamento dos alumnos: ao que o reitor respondeu, em termos ásperos, e tendentes a desauctorar o professor, que lhe prohibia de novo e terminantemente a leitura usual. Observou ainda respeitavelmente o professor António Thomé, que a responsabilidade do ensino lhe pertencia, e continuaria a ensinar as duas pronúncias enquanto não houvesse determinação superior em contrario.

O reitor apostrophou-o inconvenientemente, desacatando a lei, e retirou-lhe a palavra, não consentindo que continuasse a prelecção; e, como o professor, para evitar maior conflicto, quizesse retirar-se, o reitor arbitrariamente o obrigou a permanecer alli, e elle próprio exerceu o magistério, o que, nos termos do artigo 128.º do Regulamento vigente, não é attribuição do reitor.

Estes factos, que desprestigiam o professorado, e quebram os laços de disciplina e subordinação, que devem existir do alumno para o seu professor, foram presenciados pelos alumnos e por espectadores graduados, sam notórios nesta cidade e a todos têm escandalizado.

Pouco depois, arrogando-se um direito que, segundo o artigo 121.º do cit. Regul., só ao governo pertence, officiou ao mesmo professor dispensando-o da regência da cadeira da lingua latina.

Senhor! Actos da mesma naturéza e outros igualmente offensivos da lei, da dignidade e da respeitabilidade do professorado, condições bem necessarias á disciplina e aproveitamento dos alumnos, têm sido praticados repetidas vezes pelo reitor para com diferentes professores.

Em face d'esta verdadeira e singela exposição, os professores abaixo assignados veem respeitavelmente

Pedir a Vossa Magestade haja por bem ordenar as providencias necessarias para que a lei seja observada, respeitados os direitos, a independéncia e a dignidade do professorado, e que cada um se mantenha dentro da esphera da sua legitima actividade.

E. R. M.º

Clemente Augusto Pereira de Carvalho
Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade
Francisco Adolpho Manso Preto
Francisco da Costa Pessoa
Francisco José Fernandez Costa
Hernando José Ferreira de Carvalho
José Adelino Serrasqueira
José Maria Méndez Pinheiro.

No Oriente

Vam-se turvando novamente os ares do Oriente.

O sultão demora quanto possivel a solução das negociações, temendo talvez a insubordinação dos seus exercitos victoriosos.

Por outro lado, as potências interessadas, longe de apressarem a conclusão da paz, continuam como sempre, conduzindo com a morosidade costumada as negociações com a Sublime Porta.

O governo hellénico, pelo seu lado, está sobre brazas. Formula reclamações sobre reclamações, protestos sobre protestos, e tudo isso vae cair no cêsto dos papeis velhos.

A Turquia viola as cláusulas do armistício, a Grécia protesta, e as nações quedam-se, em cruel inactividade, sem um vislumbre de generosidade para com o pequeno opprimido.

As informações dadas á commissão da indemnização de guerra, em Constantinopla demonstram a impossibilidade em que está a Grécia de pagar qualquer indemnização que seja.

O governo hellénico pediu ás potências federadas que afastem a idéa da indemnização, pois que a Turquia foi quem provocou a guerra e o conde de Mouraviéff, ministro dos negócios estrangeiros da Rússia, declarou que nenhum dos belligerantes aproveitaria com as suas victórias.

Diz-se que o imperador Guilherme telegraphou ao sultão convidando-o a ordenar a evacuação da Thessália.

Por outro lado, chegamos noticias informando que quatro mil soldados albanezes recusam sair de lá, reclamando a sua annexação á Turquia.

O JUBILEU DA RAINHA VICTÓRIA

Decorreram com toda a importância os festejos realizados em Londres, por occasião do jubileu da rainha d'Inglaterra.

O cortejo da rainha desfilou no meio d'um entusiasmo impossivel de descrever. Agitavam-se lenços em todas as janellas, em todas as varandas, em todas as tribunas.

— A propósito d'este jubileu foram mandados soltar mais de vinte mil prêsos.

— Os comícios realizados na Irlanda votaram que fosse considerado dia de lucto o do jubileu.

— A familia real portugúesa tambem offereceu um jantar de gala em honra da illustre tia do sr. D. Carlos. Os convites foram muito limitados.

A magestade ostentava as insignias da ordem da Jarreteira.

Não consta que algum mal intencionado fizesse allusões ao *ultimatum* de 11 de Janeiro.

E antes assim.

Foram suspensos os actos no 4.º anno jurídico por falta de professores. O sr. dr. Teixeira d'Abreu que estava fazendo serviço em três juries, declarou que lhe era absolutamente impossivel continuar a fazer parte do jury do 4.º anno, serviço que só accitara na supposição de que o sr. dr. Fernandes Vaz, lente da cadeira de direito commercial, seria auctorizado pela câmara dos pares a examinar os alumnos de que havia sido professor durante o anno lectivo. Não se verificou,

porém, essa expectativa e, não havendo nenhum dos professores actualmente em exercicio que se preste a accumular, os alumnos do 4.º anno jurídico só no fim de julho poderám fazer acto, se o governo não adoptar providencias immediatas.

E' evidente que os professores que estão no parlamento prestariam melhor serviço ao país se viessem para a Universidade exercer as suas funções. Os governos da monarchia não ligam, porém, nem jámais ligaram ao ensino publico a minima importancia, prendendo-se só com mesquinhas questões de politica. Se elles nem dúvida tem em lesar os direitos de alguns professores, roubando-lhes nada menos de 300\$000 réis por anno, mantendo no quadro dos professores da Universidade alguns que estão exercendo commissões incompativeis com o magistério!

Nestas condições os professores devem ter grande desejo de se sacrificarem pelo ensino. Lá isso devem!

Carta da Figueira

21 de junho de 97.

Meus amigos:

Ha duas semanas já que lhes não dou noticias d'esta cidade, mas não é por que ellas escasseiem; é culpa da preguiça, que é muita. Este calor ardente produzido por um sol que aqui á beira-mar queima mais do que ali, enerva-nos o corpo e até o espirito, produzindo esta indolência que nos leva quasi á prostração. Deixando-nos assim possuir d'este estado de abatimento preguiçoso, como trabalhar? Como escrever?

Depois da minha última carta veiu o comício do Porto, assembléa formidavel que deixará na nossa história um marco milliar, com que as gerações futuras poderám ver que na actual não ha só indifferença e egoismo condemnavel; ha tambem quem, reagindo contra este estado de corrupção e invilhecimento, se apresente activo, cheio de fé num futuro de prosperidades e bem estar para este desgraçado país.

Ao partido republicano cabia esse dever tam nobre, e os oradores, que no comício do Porto usaram da palavra, comprehenderam bem o sentir de todo o país, que aneia por que da agitação dos comícios saia *outra coisa* que o liberte do constitucionalismo que o roubou, e dos descendentes do Barbado de Vieiros, que ha três séculos o aviltam. Que os dirigentes do partido comprehendam este momento histórico, se não deixem intimidar por ameaças e villanias, e conscios da sua força e do seu dever, sigam o caminho que os acontecimentos lhes impõem e não percam a occasião de salvar-nos.

Causaram verdadeira sensação as palavras do sr. José Luciano, em resposta ao sr. Lagoaça na câmara dos pares, a respeito dos professores que foram ao comício do Porto. A referencia feita ao sr. dr. Alfonso Costa indignou geralmente.

Continuam os preparativos para as festas do S. João. As ruas já estão com mastros, galhardetes e bandeiras, dando-lhes um tom de garridice que muito bem lhes fica.

Os negociantes da Praça Nova quotisaram-se e mandaram fazer e distribuir um programma-annúncio com vistas da Figueira, que foi recebido com entusiasmo, e mostra que os promotores que me dizem ser o sr. José Augusto dos Santos e o nosso conterrâneo Sotero Simões d'Oliveira, têm gosto e iniciativa.

Na praia, todas as manhãs se vêem armadas oito ou nove barracas e, posto que a romaria de banhistas seja por ora pequena, tornam interessante aquelle formosissimo logar. Aquellas barracas brancas e de formato esbelto, lam próprias d'esta praia, armadas aqui e ali ao acaso, sam a guarda avançada da formosa cidade ambulante que em breves dias ali se vae formar todas as manhãs, e onde se passam num *dulce far niente* algumas horas em cavaqueira amena com as *hermosas hijas* da cavalleirosa Hespanha e com as gentis damas portu-guezas.

Até breve.

R.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 21, e 22 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno—Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, João Teixeira Direito, Francisco Paes Cabral.

Neste anno faltou 1 alumno ao acto e houve 4 reprovações.

2.º anno—Augusto Cesar Corrêa d'Aguar, Augusto Cupertino de Miranda, Augusto Pinto Pimentel Furtado, Aurélio de Almeida Santos Vasconcellos, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento de Oliveira Cardoso a Castro, Carlos Alberto Martins de Macedo.

Neste anno faltou 1 alumno ao acto e houve uma reprovação.

3.º anno—António Soares de Moura Quintella, António Xavier Abêlho Laranjo, Armando Frederico Casqueiro da Cunha, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, Arthur Lamas.

Faltou um alumno ao acto.

4.º anno—Arthur Corrêa Ribeiro, Fausto José dos Santos, Arthur Teixeira Fontes, Augusto Angelo Villela Passos.

5.º anno—Augusto Cesar de Moraes Sarmiento, Augusto Luis Vieira Soares, Augusto de Sousa Maldonado, Bernardo Vellez de Lima.

Faculdade de Medicina

CURSO DE PHARMÁCIA

1.º anno—Alfredo Tinoco, Armando de Miranda Abêlha.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg.) Vol.: Lourenço Simões Peixinho, Mário Nogueira Gonçalves, D. Sophia Julia Dias, Vasco Nogueira de Oliveira, Vicente de Paula da Câmara, António Menezes de Almeida. Obr.: Libânio António Netto Affonso, António Marcellino Monteiro, Philippe Cesar Augusto Baião, Calixto de Sousa Brandão, João Pessoa Junior.

Nesta cadeira houve 5 reprovações.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte). Vol.: José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, D. Luis de Assis Mascarenhas, Pompeu de Meirelles Garrido. Obr.: Guilhermino da Cunha Vaz, João Alves Barreto, João Augusto do Couto Jardim, João Baptista Theotónio Varella, João Duarte de Oliveira, João de Mattos Cid.

Nesta cadeira houve 2 reprovações.

4.ª cadeira—(Botânica). Ord.: António Francisco de Sousa, António Aurélio da Costa Corrêa. Obr.: Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Carlos Henriques Lebre, Júlio Peixoto Correia, Henrique Beato Diniz Miguens.

Faculdade de Mathematia

5.º anno—Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa, Carlos Braamcamp Freire e Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

Faculdade de Theologia

1.º anno—Francisco Forte de Faria Torrinha, José Barros Nunes de Lima Nobre.

2.º anno—António Manuel Pereira Ribeiro.

3.º anno—António Augusto de Miranda, Avelino José Rodrigues.

4.º anno—Jayme Alves Machado.

5.º anno—António Martins Malhado.

Noticias diversas

Como já noticiamos, devem reunir-se nesta cidade, no dia 27 do corrente, os bachareis formados, em 1877, na Faculdade de Direito.

Do numero dos vivos já desapareceram treze d'esses antigos estudantes, entre elles o poeta Gonçalves Crespo.

Constará a festa d'uma celebração fúnebre e de um jantar.

Sam os seguintes os diferentes funcionarios de justiça, a quem o titular do respectivo ministério concedeu licença para uma ausência de seis dias:

António Augusto Gomes de Almeida, juiz de direito de Villa Flor; António Ferreira Augusto, ajudante do procu-

rador régio junto da Relação do Porto; António José de Barros, juiz de direito de Ponte da Barca; Ayres Rodrigues Coutinho Garrido, juiz de direito de Figueiró dos Vinhos; Felix Thomaz de Azevedo, juiz de direito de Paredes de Coura; Francisco Fernandes Figueira, juiz de direito de Baião; Francisco Soeiro Cerdeira, juiz de direito da Mèda; Affonso Maria Diniz Sampaio, delegado do procurador régio de Alcacer do Sal; Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas, delegado do procurador régio da Covilhã; Pedro Bernardo Soares, delegado do procurador régio da Guarda; Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador privativo do registo predial de Aveiro; Joaquim Pragana Neves, conservador privativo do registo predial de Villa Nova de Portimão; Manuel Joaquim Gonçalves, conservador privativo do registo predial de Vieira.

Na Índia inglesa deu-se ha dias um espantoso terramoto, cujas victimas sam calculadas em mais de seis mil.

Os pormenores que nos chegam de tam pavoroso acontecimento sam verdadeiramente atterradores.

Brevemente serão submettidos a conselho de guerra dois officiaes do exercito hungaro, accusados de terem vendido aos addidos militares da Rússia em Vienna um grande numero de projectos de mobilização, planos e fortificações militares, pormenores do armamento e municionamento do exercito austro-hungaro. A venda fora realizada pela somma de 20 contos de réis, e os mesmos officiaes tinham-se compromettido a continuar no seu plano de espionagem até 1900, mediante o pagamento da mesma quantia.

Se as leis que regem os processos de alta traição na Austria forem applicadas rigorosamente a este caso, os dois officiaes terão como prémio da sua acção o enforcamento.

Encontra-se nesta cidade o sr. general Lencastre e Menezes (Cabanelas), commandante que foi do regimento 18 d'infanteria em janeiro de 1891.

Effectua-se no dia 18 do próximo mês de julho a eleição supplementar do circulo n.º 23 (Villa do Conde).

De passagem para Évora estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Fernandes Corrêa, sócio da firma Corrêa & Jerónymo, José Mendes de Carvalho e Joaquim Fernandes Fortes, todos negociantes em Gouvêa.

De passagem para a mesma cidade

Tinham preparado os quartos; o pequeno e Rémond disposeram-se para ir dormir.

—Então, está entendido? Para amanhã, perguntou o pescador a Rémond.

—Está entendido, disse este, das duas para as três horas embarcamos.

—Bom!

Afastava-se, mas, voltando-se para o seu cliente, disse-lhe o Bretão em voz baixa:

—Não lhe importa embarcar acima dos rochedos de Sainte-Barbe, numa pequena bahia?...

—Pelo contrário.

—Então, ás três horas, está dito... Amanhã dir-lhe-ei o signal que ha de fazer para eu apparecer.

—Bem! Boa noite!

Os dois viajantes foram deitar-se; o pescador disse a Catharina:

—Amanhã, julgo que terel um bom dia.

Como a filha de Fontaine desposou Bérard

No curso d'esta longa história, os nossos leitores mal avistaram a heroína: Madame Bérard!

Antes d'ir mais longe, devemos demorar-nos um pouco com esta sympathica figura. Além d'isso os nossos leitores ficarão talvez contentes por encontrarem ao lado dos miseraveis que tivemos de mostrar-lhes, uma physionomia verdadeiramente pura, um co-

tambem aqui esteve o sr. Cesar Augusto Nogueira, empregado d'uma das mais importantes casas commerciaes de Moimenta da Serra.

Por não se ter apresentado ao commandante do districto de recrutamento quando fixou a sua residência nesta cidade, foi hontem condemnado a 8 dias de prisão correccional o estudante Christovão Homem de Sá.

Tem obtido sensiveis melhoras nos seus incómodos o nosso amigo sr. Júlio da Fonseca, zeloso guarda mór da Universidade.

Cumprimentamo-lo e fazemos votos porque entre em breve numa franca convalescença.

Verdades de sangue

Da circular remettida, aos seus correligionários provincianos, pela Junta Central do partido conservador hespanhol transcrevemos o seguinte periodo:

«Quando o throno e o parlamento chegam a descurar os interesses e as aspirações populares, correm gravissimo risco, pois que nas convulsões das grandes desgraças nacionaes só conseguem salvar-se do naufrágio as instituições que estão identificadas com a opinião e o espirito do pais, e aquellas em que este vê alguma coisa de seu que legitimamente o represente e ampare.»

Sam do sr. Silveira, chefe do partido conservador dissidente da nação vizinha, as verdades que deixamos transcriptas.

Sam, por isso mesmo, insuspeitas.

PREVIDÊNCIA D'UM BISPO

Lê-se nos jornaes da capital que o sr. bispo de Meliapór arrendou por setenta annos os rendimentos dos bens da mitra, antes de se retirar para a metrópole.

E mais nos dizem os mesmos jornaes que a eminência em questão cobrou adiantadamente o producto d'essa alienação temporária.

D'aqui somos levados a concluir que o sr. bispo de Meliapór praticou um abuso inqualificavel em detrimento do seu successor.

Porque de modo algum podere-

ração realmente honesto: nós temos o mesmo gosto; mas somos forçados a escrever o que se deu, a pintar o que existe; porque o drama que nós contamos não é uma ficção... e os principaes actores ainda hoje soffrem.

M.^{me} Bérard adorava o marido. Tinha-o conhecido pobre, trabalhando desde o romper do dia até á noite para ganhar pouco numa loja onde, no fim d'um mês o patrão o mostrava como um exemplo.

Era um trabalhador, e ella que trabalhava tambem, estimava Bérard. Quando este lhe pedira a mão, ficara contente... Acontecera o caso segundo o romance das meninas com juizo... Cada noite, ao entrar em casa de seu pae, encontrava Jacques. Cada manhã, ao partir para o trabalho, se encontrava, cara a cara, com o novo empregado da casa Nither. Era uma verdadeira parisiense, uma costureirita, uma filha do povo que só procura viver pelo trabalho.

Par le vent, la neige ou la pluie, Soit en hiver, soit en été, Sifflé que le coq a chanté La lune lui sert de bougie... Dans sa mansarde sous les toits, Sa toilette est tôt terminée, Elle part soufflant dans ses bras Pour aller gagner sa journée... Ça c'est un fruit de mon pays, Ça tient l'aiguille ou porte hotte... Ça vaut bien mieux qu'une cocotte... Ça vient du peuple, dont je suis...

Aimée Fontaine era do povo, do verdadeiro povo que trabalha para viver... ria-se de todas as privações, a

mos admitir a hypóthese de a Providência lhe ter assegurado setenta annos de vida, com documentos authenticos.

E eis aqui como a humildade cathólica corre parelhas com as monarchias desacreditadas.

«O REGENTE»

A propósito do novo corte que no Porto soffreu o bello drama do sr. Marcellino de Mesquita—*O Regente*,—corte que deu em resultado a eliminação da phrase final de um acto:—«A maldição de Deus cáia sobre os Braganças»—! opina *O Reporter* por que isso fosse devido a suggestões d'algum professor de história.

E acrescenta:

«Como demónio se podia soltar aquella phrase contra a realza em pleno século XV, se os Braganças só subiram ao throno em pleno século XVII!»

Salvo o devido respeito, quer-nos parecer que a maldição que o auctor pôs na bocca de um dos personagens não recae sobre os Braganças, como dynastia reinante, mas como familia.

O que importa, para os serventuários da realza, sentido subversivo, nos tempos que vam correndo, pouco propícios á manutenção duradoura do privilegio vexatório d'uma dynastia de imbecis.

Annúncio

Faz-se público que no dia 26 do corrente, pela 1 hora da tarde, nesta Repartição de Fazenda, se ha de proceder ao arrendamento por um ou três annos a principiar em 1 de julho próximo e a terminar em 30 de junho de 1900, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As condições poderam ser examinadas nesta Repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base da licitação 1:950:000 réis annuaes.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 23 de junho de 1897.

O Delegado do Thesouro, José Augusto P. Gonçalves.

a sua miséria nunca fora pretexto para o vicio.

Pôde-se ser honrada, não desejar senão o que se possa confessar abertamente... nem por isso se deixará de ter coração, e tanto mais exigente, quanto mais reprimido. Á força de vêr cada manhã e cada noite um bello e honrado rapaz que trabalhava sempre, de o ter visto constantemente obsequioso, galante, de ter notado que um simples sorriso não bastava para vencer a timidez d'elle... o coração deixou-se prender sem terem dito mais que estas palavras:

—Pôde passar, menina, faz favor...
—Muito obrigado.
—Faz um frio, esta manhã...
—É verdade. Levo as unhas roxas...
—Boas tardes, menina...
—Boas tardes...

Conheciam-se intimamente, e Aimée Fontaine ficava furiosa quando Jacques partia ou chegava tarde de mais para poderem encontrar-se á porta.

—Oh! Bem me diziam a mim. Contar com os homens é loucura...

Fol assim que um dia Aimée, só, no seu quarto disse consigo mesma:

—Que bom rapaz! trabalhador! poupado!... não conhece domingos nem dias santos, e deve ser intelligente, porque o dono da casa disse á mamã que em dois annos elle ficara o primeiro caixeiro d'uma grande casa de commissões e que lam dar-lhe sociedade...

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

II

A estalagem da «Ancoira d'Ouro»

—Era d'um homem assim que eu precisava. Mas onde poderei encontrá-lo?

—Esse homem tem-no o senhor deante de si.

—E quanto pede por isso?

—Por isso?...

—O marinheiro foi tomar o seu lugar á mesa. Encostou-se defronta de Rémond e disse-lhe, olhando-lhe para os olhos:

—O senhor tem ar de quem não quer impedir os outros de ganhar a sua vida... Quer passelar, vêr o mar... a terra... e mais nada. Poderemos pôr á poupa ou á prôa o que quizermos... se viramos a leste ou oeste para evitar o fisco, não dirá nada...

—Direi que é encantador. Isso é que me agrada...

—Se não desembarcarmos no porto, se arranjarmos de maneira a não ter de mostrar a ninguem mercadorias ou papeis, se chegarmos tarde, não dirá nada...

—Pelo contrário. Tudo o que isso tem de uma aventura me divertirá.

E effectivamente as reservas do pescador pareciam ser absolutamente do gosto de Rémond.

—Pois bem! Para o senhor serem dez escudos, ida e volta. É muito? disse o pescador, estendendo a mão.

—Não!

—Então, toque!

Os dois apertaram as mãos... O dono da estalagem gritou á mulher:

—Olá! Catharina! dá-nos um bom copo de genêbra. Vae provar, senhor.

Catharina servia, quando entrou Por-néon. O pobre rapaz estava encharcado, o fato escorria de chuva.

—Então?, perguntou logo Rémond...

—Está tudo feito...

—Que disse ella?...

—Que estaria á uma ou duas na capella...

—Muito bem! Ah! tens o teu *twis*...

—Mas, disse o pequeno, é necessário esperar para podermos voltar, está tempo para pôr ladrões na rua.

—Nós dormimos aqui; amanhã tu tornas a levar o cavallo. Eu só voltarei depois d'amanhã.

—Toma, rapaz, disse o pescador ao pequeno, dando-lhe um copo de genêbra, bebe e vae dormir.

—Não se pôde recusar... E bebeu.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra in-
cêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiãno A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pres-
são, com os tubos de
cobre, própria para tirar água, e
vendem-se tambem dois pares
de rodas para carro alemtejoano
ou de bois.
Trata-se com Francisco No-
gueira Secco, Terreiro da Erva,
Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes
para doenças de pelle,
rheumatismo, estômago,
garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telé-
grapho, médico e pharmácia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 1\$200 réis,
comprehendendo serviço, club,
etc. Bonus para os médicos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulic: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego.—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de pára-raios,
campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais
apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e
artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades
que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moi-
nhos e torradores para café, máchinas para moer
carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame,
zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas
as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de
obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos
de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-
volvers, espingardas para caça, os melhores
systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura
para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal
no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com
grande resultado no tratamento da escrophulose, rheuma-
tismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis,
padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de
quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas,
anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José
Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros
muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma
boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos
passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de
1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear;
depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem
dôr em 5 dias

Desconto convidativo
para revender

Depósitos—Lisboa: Leand-
ro de Freitas, rua da Prata,
231; Porto, José Maria Lopes,
rua do Bomjardim, 12; Coimbra,
Rodrigues da Silva & C.ª; e em
todas as cidades e principaes
villas do continente.

África—Loanda, José Mar-
ques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva
Gomes & C.ª; Pernambuco: Guer-
ra Fernandes & C.ª, rua do
Duque de Caxias, 47; Bahia:
Francisco de Assis e Souza;
Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um
prospecto que ensina o modo
de usá-lo e previne as falsifi-
cações. Ha um só depósito em
cada terra.

Pedidos ao auctor: António
Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

9ª CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres
intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais
seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema
e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen-
te concentrados de maneira que sabem baratos, porque
um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor
purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affecções do crâneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—
Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnes-
tock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinheiro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho
a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—
Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
11 Consultas todos os dias
das nove da manhã á
3 horas da tarde.

Loja da China

12 Chegou a este estabeleci-
mento uma variadissima
collecção de leques.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz,
praça de D. Luiz, dois
andares em separado, um para
entrar já e outro para o S. Mi-
guel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto
Carlos de Moura, rua de Fer-
reira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 Partilha que mudou o
seu estabelecimento de
fazendas brancas da casa onde
esteve na rua de Ferreira Bor-
ges, n.ºs 4 a 6, para a que lhe
fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 a
15.

Vende-se

15 A morada de casas sita
na rua da Galla, n.ºs 33,
35 e 37. Compõe-se de loja, 2
andares e um pátio com uma
pequena casa em condições de
ser habitada.

Para tratar—José da Cunha,
rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Mathews dos
Santos arrenda a grande loja
do Carmo que serviu de celeiro
ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a
parte sul da sua casa da rua
da Ilha.

Recebem-se propostas, na
quinta dos Platanos á Bemcanta,
onde se encontram as chaves,
para ser vista.

Sulfato de cobre

18 Qualidade garantida
para tratamento de vi-
nhas vende-se por preços limi-
tados nos estabelecimentos de
ferragens de João Gomes Morei-
ra na rua de Ferreira Borges,
n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco
d'Almedina) e no de Moreira &
Simões na mesma rua n.ºs 171
e 173.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.

Typ. IV França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 245

COIMBRA — Domingo, 27 de junho de 1897

3.º ANNO

O COMÍCIO DE HOJE

Deve realizar-se, hoje, na capital, o terceiro comício de propaganda revolucionária contra os desmandos e os desatinos d'um regimen a que não bastam os réditos da nação para o prolongamento d'uma existência inglória.

Esse comício não é sómente um clamor de protesto; é um brado de revolta que ha de ecoar em todos os corações, acordando as almas para o fragór da lucta, robustecendo, nos tímidos e receiosos, a crença no esperançoso sorrir do dia de amanhã.

O país não quer mais empréstimos, pelo simples motivo de estar farto de esbanjamentos com promessas de vida nova.

O povo português sabe, e muito bem, o que sam e o que valem os homens do sr. José Luciano, herdeiros dos Passos na opposição, apóstolos do despotismo quando repoltreados nas cadeiras ministeriaes.

Alli, promessas de liberdade, de economia, de moralidade.

Aqui, repressão, esbanjamentos, desperdícios, toda a casta de immoralidades, emfim.

Hontem, refulgiam nos comícios da colligação as gravatas purpúrias dos oradores progressistas.

Hoje, faiscam em redor dos revolucionários de ha quatro menses as bayonetas das guardas pretorianas.

Terminaram, pois, por uma vez, as contemplações para com esse bando de aventureiros a quem falta dignidade para o cumprimento das promessas feitas.

Os comícios de agora sam muito outros, e tendem a fins muito diversos d'aquelles em que intervieram os tribunos ás ordens do sr. José Luciano.

Sam o começo da Revolução. Sam as primeiras investidas do leão que acorda para a lucta, arremessando-se impávido á conquista do seu dominio ultrajado.

Não representam elles sómente um movimento de protesto. Representam, sim, o resurgir d'um povo nas páginas da História.

O comício de hoje é mais um raio de esperança a dourar o horizonte d'uma nação que vae emancipar-se d'uma tutela de imbecis sem consciência e sem dignidade.

Raio de luz intensíssima que ha de coar-se por entre as grades da enxovia em que escabuja uma raça

escravizada, como que convidando-a a erguer-se para a última batalha.

E, por isso mesmo, talvez que o comício de hoje possa dar-nos a impressão d'uma madrugada de primavera após uma noite d'inverno.

O comício republicano de Lisboa

Sam em número consideravel as adhesões enviadas á comissão do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*, que convida para o grande comício de hoje, na capital.

A comissão municipal republicana faz-se representar pelo sr. dr. Alfonso Costa.

É de esperar que esse comício assumna um caracter de verdadeira imponência.

Não é sómente um clamor de protesto, noutra logar o dizemos; é um brado de revolta que ha de encontrar echo em todos os corações de verdadeiros patriotas.

Na actual situação, quem não pôde calar-se é o país, que está sendo roubado na sua honra e no seu crédito e porque chegou a uma situação tam angustiosa e tam miseravel que, SE NÃO TIVER UMA GRANDE ENERGIA, está irremediavelmente perdido.

O estrangeiro, a quem vamos perentendo, que já vive em nossa casa e dá terminantes ordens, não só nos absorve mas tambem nos insulta e nos escarnece.

MEDITANDO...

Um jornal governamental do Porto transcreveu o seguinte d'*A Marselheza*:

«Temos fé, a despeito de tudo, que o governo não conseguirá a realização do seu plano. A não ser que as espiogardas se fizessem unicamente para fuzilar cidadãos indefezos.»

E commentou:

«Como ella canta de papo! É preciso meditar nisto.»

Concordámos em que o caso não seja para menos.

Nos últimos arrancos de um regimen que infames servidores teem afundado num mar de lama, toda a cautela é pouca.

EMPRÉSTIMOS

Acêrca do empréstimo dos tabacos, diz-se que o governo projecta renunciar ao direito de rescisão do contracto passados os primeiros dezasseis annos, mediante um augmento de renda. E mais. Estuda o governo, além d'esta concessão, outras que teem por fim elevar a renda actual, que é de 4.500:000\$000 réis, a uma annuidade superior, levantando o governo, sobre este augmento, um novo empréstimo.

Sobre o dos caminhos de ferro do Estado, como se gorou o contracto Gualdamina, o ministro da fazenda vae apresentar ao parlamento

uma proposta de lei para o arrendamento das linhas ferreas do Estado, em concurso, sendo a base da licitação a renda annual das mesmas linhas.

A renda calculada é de réis 888:097\$049, não contando com os impostos de tránsito e do sello, que rendem 119:226\$147 réis.

Todos os esforços do sr. Ressano Garcia sam no sentido de arranjar dinheiro, muito dinheiro.

E não recua nem se cança com as contrariedades do seu propósito.

Porque será que todos os ministros da fazenda teem um empenho especial em fazer empréstimos?...

INSUSPEITO

Finalizando o seu artigo editorial a propósito da conversão da dívida, diz o nosso collega de Lisboa — *Tempo*:

«Descance o povo na rhetórica e nos planos dos seus governantes, e em breve se desenganará do tombo que tudo isto leva!»

Sam prophcias do sr. Dias Ferreira. Por isso mesmo, insuspeitas.

MAIS PROJECTOS

Noticias de Lisboa dizem que o sr. ministro da fazenda, apoquentado com o insuccesso da combinação Gualdamina, resolveu agora pedir o concurso d'uma importante casa bancária franceza, para uma nova operação financeira.

Isto é: a monarchia, condemnada pela opinião e desacreditada pelos seus lacaios, agarra-se, como os naufragos, aos recursos mais miseraveis.

Queima assim os últimos cartuchos antes de entrar nos paroxismos das últimas agonias.

Que aviltamento!...

Diz um jornal de Lisboa que o sr. Ressano Garcia, titular da pasta da fazenda, incumbiu o seu procurador de querellar um jornal republicano que o tem agredido pessoalmente.

É a última das misérias!

Os homens da realéza barricadam-se com as policias correccionaes.

Causam nójo e repulsão tanta covardia e tanta indignidade.

Livros para a instrução primária

No próximo sabbado e na segunda feira devem reunir respectivamente as secções da comissão encarregada do exame dos livros destinados ao ensino primário complementar e elementar, devendo na quarta feira seguinte reunir toda a comissão para votar os pareceres. Em seguida o presidente da comissão apresentará ao governo a proposta por ella elaborada.

Salu para a sua casa de Thebaida, Argemil, o sr. dr. Pinto e Cunha.

Carta de Lisboa

25 de junho

O caso sensacional da semana é a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, já consagrada como Panamá de Mac-Murdo.

No dia em que a *Folha do Povo* fez as primeiras revelações, que sómente visavam o sr. Barão da Costa Ricci, nosso ex-agente financial em Londres, hoje aposentado com uns 3:000\$000 réis annuaes, toda a gente aguardou que apparecessem explicações claras, defendendo-o da vergonhosa situação em que o mesmo funcionário ficára.

Nunca constára que o sr. Ricci tivesse as prendas que o *Correio da Noite* attribuiu ao sr. Soveral — ex-ministro dos estrangeiros, amigo íntimo do rei, e actualmente nosso ministro em Londres.

Não era o nosso ex-agente financial um dos tantos altos funcionários que ahi sam conhecidos por toda a gente, como cavalheiros habéis em diversas indústrias.

Mas não appareceu até agora — e já lá vam sete dias — uma palavra em defesa do ex-empregado de confiança de varios governos monarchicos.

A imprensa regeneradora nada disse, em nome do gabinete Hintze, que recebeu os documentos comprovativos do procedimento do sr. Ricci e não procedeu contra elle.

Por conseguinte não pôde haver dúvidas. — O sr. Ricci, um dos altos funcionários da monarchia, que não era considerado como sam quasi todos, commetteu as vergonhosas porcarias que lhe attribue o governo dos Estados-Unidos, em documentos que se encontram no tribunal de Berne.

Se se aguardava como certa uma justificação do sr. Ricci, era considerada certíssima a defesa do sr. António de Serpa.

Houve até gente, sem afinidades com as quadrilhas monarchicas, que se indignasse contra a *Folha do Povo*.

Podia lá ser!... Aquelle honrado velho, dos poucos que tinham passado sem mácula pelas regides do poder, um dos raros homens de bem da monarchia, podia acaso ter recebido de Mac-Murdo 1:200 acções de presente, ter depois lucrado alguns milhares de francos com ellas, mercê da generosidade do mesmo Mac-Murdo, e, por último, ter recebido ainda d'elle, como um foliar da Páschoa, 500 libras!...

O sr. Serpa, o homem que os regeneradores com tanta altivez empenham como homem de bem, havia de defender-se eloquentemente, havia de provar com a maior lógica que o governo dos Estados-Unidos mentira, calumniara, e que a *Folha do Povo*, publicando os documentos, fora illudida.

Passaram cinco dias sobre aquelle em que a *Folha do Povo* fez as suas accusações.

O sr. Serpa não appareceu ainda em público a fazer coisa que se parecesse com defesa, contestação ou desmentido.

Os jornaes regeneradores teem-se limitado a dizer que s. ex.ª é muito honrado, que o seu nome está acima de todas as calúrnias, e que é folia de patriotismo tratar agora uma questão d'esta ordem.

Quer dizer: o sr. Serpa não pôde defender-se dos crimes que lhe imputa o governo dos Estados-Unidos.

Temos, pois, um dos altos funcionários honrados e um dos politicos que tinha fama de homem honesto accusado dos mais sórdidos crimes, que teem de custar á nação muitos milhares de contos de réis.

É caso esse para merecer bem as atenções do povo português.

Se os honrados, os homens de bem, os immaculados, que servem as instituições, sam d'este jaez; se se prova que sam emfim *chanteurs* os que teem tido a fama de tratar os negócios públicos sem sujar as mãos — o que não teem feito aquelles que a opinião, os próprios correligionários e amigos, apontam como creaturas pouco limpas?!

E que podridão vae por conseguinte no regimen cujos servidores mais honrados se servem da sua posição política para favorecer as indignas negociatas?!

A resposta só pôde ser uma na alma de quantos não andam contaminados de tam vil lama: — o desejo vehemente de pôr còbro a tanta patifaria e de chamar á ordem tantos patifes.

É ha que fazê-lo a nação, sob pena de se esphacelar numa estrutura.

×

A accusação dos regeneradores de que não somos patriotas os que denunciámos as traficâncias de Lourenço Marques deve registrar-se como mais um symptoma de cynismo que caracteriza os partidos monarchicos.

É simplesmente assombroso que essa gente invoque o amor á Pátria para que fiquem no silêncio todas as affrontas que ella soffre.

Portugal vae pagar uma indemnização de muitos milhares de contos na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques porque esse caminho de ferro serviu a regeneradores e progressistas — estes tambem teem muito que cantar — para as mais revoltantes torpézas.

Á nação vae ser exigido um sacrificio intoleravel, porque os politicos da monarchia puzeram os seus interesses acima da sua dignidade e dps interesses da nação.

É crime dizer isto, é anti-patriótico accusar aquelles que, por terem recebido milhares de libras, obrigam a nação a pagar milhares de contos!...

E os que receberam esses milhares de libras, dando conta do pagamento de milhares de contos, sam patriotas, homens de bem...

Que suprêmo impudor, que cúmulo de desvergonha!

×

Mallogrou, como já sabem, a operação dos caminhos de ferro.

Apesar de tudo, não houve quem os quizesse arrendar ou comprar.

Fôsse o descrédito, fôssem os protestos da opinião, os estrangeiros não quizeram o negócio e o ministro Ressano desistiu d'elle, para, com auctorização do Solar, pôr as linhas em praça, como um fidalgo arruinado pôde fazer publicamente leilão das joias.

Já se diz, porém, que essa praça não encontrará licitantes.

Ficaremos, pois, talvez, com caminho de ferro.

Mas sem que ficaremos, em compensação?!

×

Vae grande entusiasmo pelo comício de domingo.

De todos os pontos do país têm chegado adhesões e felicitações ao Grupo Republicano dos Estudos Sociaes.

F. B.

Mais querellas

Consta que foi também querellado o artigo de José Caldas, na *Voz Publica* de domingo passado, intitulado *As querellas*.

«Evidentemente, que o governo é muito mais imbecil do que aquillo que se suppõe.»

Um morto processado

Dizem de Lisboa que foi mettido em processo o sollicitador Guilherme Augusto Saraiva de Sousa Vasconcellos, fallecido ha mais d'um anno, por ter transgredido a lei do sello não collando um de cam réis no substabelecimento d'uma procuração.

Como não consta oficialmente a morte do transgressor e o processo não pôde ser archivado por simples informações, deverá por estes dias proceder-se ao exame do processo onde se acha a tal procuração.

É mais uma anedocta judicial para o vasto reportório das já existentes. Entre estas figura a d'um delegado do ministério publico, que, num processo de homicídio voluntario que lhe foi com vista para requerer o que se lhe offerecesse, promoveu que se tomassem declarações á victima, deixando de veras entalado o escriptivo respectivo.

Instrução primária

Foi determinado pelo governo, ácerca dos exames de habilitação para o magistério primário e dos de instrução primária elementar, que se observe o seguinte no corrente anno:

1.º Que os exames dos alumnos dos cursos districtaes de habilitação para o magistério primário comecem no primeiro dia útil do próximo mês de julho;

2.º Que os exames dos candidatos externos á habilitação para o magistério primário comecem nas escolas districtaes no dia 15 do dito mês de julho;

3.º Que nos exames de instrução primária elementar se dê principio em cada lyceu no primeiro dia útil depois de terminarem os exames de instrução secundária;

4.º Que na ordem da instrução nas pautas dos exames de instrução primária elementar se dê preferéncia aos requerentes que, para serem admittidos ás provas do exame de habilitação para o magistério primário, carecem de préviamente comprovar a sua aprovação no exame de instrução primária elementar.»

AINDA A FARÇADA ELEITORAL

Consta que o sr. ministro das obras publicas auctorizou o dispêndio de sessenta e tantos contos na estrada de Braga a Chaves.

Como é sabido, por motivo de terem sido annulladas as eleições nas duas cidades, deverá brevemente proceder-se a eleições supplementares em ambas ellas.

D'ahi o dispêndio auctorizado.

Conflicto no Lyceu

A opinião pública continúa seguindo com o mais vivo interesse a questão suscitada no lyceu d'esta cidade pelo sr. reitor do mesmo estabelecimento, e continúa do mesmo modo fazendo os mais acerbos commentários ao procedimento do sr. reitor.

Não se subdividem as opiniões, e tem produzido no público a melhor impressão a attitude intransigente e dignissima do professorado do lyceu, que, na maior correcção, está disposto a repellir, serena mas enérgicamente, o attentado commetido contra o direito que garante a independéncia do professorado.

Esteve em Lisboa o sr. reitor do lyceu e já de lá voltou. Sem dúvida s. ex.ª foi ouvido pelo sr. ministro do reino sobre os factos, insólitos a que deu causa pela arbitrariedade com que procedeu. E como o sr. dr. Gonçalves Guimarães com certeza contou como tudo foi passado, queremos crer que o governo irá providenciar como lhe cumpre.

Seja, porém, qual fór a solução que o governo der ao conflicto; seja qual fór a resolução adoptada pelo sr. reitor, no lyceu de Coimbra manifestou-se uma scisão tal entre o corpo docente e o chefe d'aquelle estabelecimento, que a disciplina e a boa ordem, requeridas num estabelecimento d'esta natureza, serão com ella gravemente prejudicadas.

E' por isso, necessário, para o bom andamento e regularidade d'este importante ramo do serviço publico, que o governo proceda sem demora e dê ao extranho e singular conflicto uma prompta solução.

No mesmo sentido em que se tem manifestado em Coimbra se revela a corrente da opinião fóra d'esta cidade.

A imprensa tomou conta do facto, sem precedentes em nenhum estabelecimento d'esta natureza, e verbera, o mais áspera e justamente, o modo como o sr. reitor do lyceu de Coimbra saltou sobre a lei para offender um professor seu subordinado, e com elle todos os outros professores. E esta uniformidade de opiniões é a condemnação mais formal e mais completa da prepoténcia do sr. dr. Gonçalves Guimarães, que d'um modo tam extranho como condemnavel inutilizou por completo todos os serviços que podia prestar á instrução como reitor do lyceu de Coimbra.

Sim, porque a situação do sr. dr. Gonçalves Guimarães, como reitor d'aquelle estabelecimento, não pôde deixar de ser absolutamente insustentavel.

LUCTUOSA

Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria José Gaspar de Lemos, mãe do nosso presado amigo e correligionário sr. Mannel Gaspar de Lemos, da Figueira da Foz.

A' familia da illustre finada, e particularmente ao nosso amigo sr. Gaspar de Lemos, enviamos a expressão mais sincera e sentida do nosso pesar.

A' Revista Cathólica

Numa divagação sem importância, a propósito de qualquer cousa, fez-se aqui uma ligeira referéncia ao desprezo pelo aceio, que o fanatismo religioso em outros tempos exaltava ás culminancias d'uma virtude piedosa.

O desprendimento do mundo e a prevenção contra as tentações mundanaes levou naturalmente ao propósito humilde de esquecer e maltratar o corpo, para só curar da vida eterna.

Toda a gente sabe como o *Flos Sanctorum*, as lendas dos santos e ainda as biographias mais recentes de alguns *servos de Deus* estão cheias com as descripções das mais extravagantes penitências, singulares mortificações e picarrescos escrúpulos: comidos de immundicie, cobertos de vermes, voluntariamente, numa grande áncia de crença e de fé, para resgate das culpas e redempção da alma.

Qualquer seminarista, manuseando a ferramenta do officio, tem obrigação de saber que isto é verdade.

Todavia a *Revista Cathólica*, de Viseu, sentindo o profundo asco, enfureceu-se; e, sob o titulo *brutalidade*, fulmina as *calumnias da jacobinagem desbragada!*

Brutalidade!... No vocabulário das suas convicções e da sua illustração, este doutor da igreja não achou qualificação mais própria, para exprimir o reparo, a discrepância, a censura, do que — *Brutalidade!*...

É a acrimónia violenta dos ódios de sachristia, azedada ao fétido do morrão das lâmpadas, a rabiar impetuosa, sem prudéncia e sem maneiras!...

Os senhores apóstolos de vida regalada julgam-se os exclusivos policias da arca santa, e só ambicionam o ensejo para o alarde de fúrias tam inúteis, como injustificaveis.

Não vale a pena espumar de raiva por tam pouco!

— O que tem que vêr a humildade cathólica com a porcaria? — pergunta elle.

Sómente isto: a porcaria foi uma das fórmias adoptadas, por que a humildade se manifestou!

Ha votos célebres de personagens históricos, que promettem não mudar de camisa, enquanto factos distantes se não realizarem!

Os exemplos elucidativos são abundantes.

O sr. clérigo não conhecerá talvez um dos mais recentes documentos da penitência, levada aos exaggeros da loucura e do crime? As cartas de soror Maria Joanna, do convento do Loureiral, victima commovente da tyrannia feroz do mais estúpido fanatismo!

Pois lá entra a porcaria!!...

E se o insigne contradictor o não leva a mal, mais um caso apenas:

Santo Ignácio de Loyola, ao desterrar-se do mundo, um dos seus primeiros actos foi deixar crescer a barba, os cabellos e as unhas. E foi com o rosto conspurcado com excrementos de porco que abandonou a abbada de Mont-Serrat, para mendigar e votar-se espontaneamente a toda a sorte de privações e penitências!

As anedóctas são interminaveis! E o resto são lérias!...

A aversão contra os jacobinos, os neo-pedreiros-livres, não nos parece sentimento de bom cathólico, salvo melhor opinião!

Deixe-os sua Reverendissima por agora, que bem lhes basta a estopada do fogo eterno!...

CUBA

— O general Weyler concedeu o indulto, sem restricção alguma, a 93 dos individuos que havia deportado para Hespanha, e a 43 outros que havia mandado para a ilha de Pinos. Indultou tambem 23 deportados, que serão immediatamente postos em liberdade, mas que não poderão voltar a Cuba.

— O *comité* da sociedade *Knights et Labour* resolveu pedir á câmara dos representantes e ao senado que declarem a belligeréncia em favor dos rebeldes cubanos.

— Diz o *Heraldo*, de New-York, que o governo insurgente, a pedido de Máximo Gomez, resolveu expedir um decreto ordenando que sejam fuzilados quantos hespanhoes apparecerem d'ora ávante em armas no território da grande Antilha.

— Annuncia um telegramma da Havana que, em represália do procedimento do general Weyler, o general cubano Monteagudo mandou enforcar 36 prisioneiros hespanhoes.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 23 e 26 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Francisco Pinto Tabor da Castello Branco, Gabriel Victor Bogalho Pinto, Jerónimo Rodrigues de Sousa, João Eduardo Pessoa Lopes. Neste anno houve 4 reprovações.

2.º anno — Elisiario da Motta Veiga Casal, Francisco Alves Corrêa de Araujo. Neste anno houve 5 reprovações e faltou 1 alumno a acto.

3.º anno — Augusto Simões Contente, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho. Neste anno houve 1 reprovação.

4.º anno — Augusto Cesar Ferreira Gil. Neste anno houve 1 reprovação.

5.º anno — Eduardo de Moura Borges, Elycio Ferreira de Lima e Sousa, Ernesto Augusto Garcia Marques e Francisco José de Moraes.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Joaquim Hermano Mendes de Carvalho e Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paúl.

2.º anno — João Serrão de Moura e Freitas e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior. Houve exames de prática no 2.º anno d'esta Faculdade.

3.º anno — Francisco Ferreira d'Almeida Crespo e Francisco Henriques David.

4.º anno — Joaquim António Lopes de Castro e José Aureliano de Paiva Pinheiro.

CURSO DE PHARMÁCIA

1.º anno — Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa, Manuel Avelino Antunes e Francisco de Almeida e Silva.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — (Chimica inorg.) Vol.: José d'Oliveira Xavier, Desiderio José d'Oliveira Pina e António da Silva Paes. Nesta cadeira houve 1 reprovação.

2.ª cadeira — Obrg.: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica e Adelino Augusto Fernandes. Ord.: João Sallem de Sousa Abreu Gouvêa e Faria Carvalho Pereira. Nesta cadeira houve 1 reprovação.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Vol.: Tito Augusto de Moraes e Luis da Veiga Ottolini. Obrg.: José Tavares Lebre e Manuel Joaquim Pires.

Nesta cadeira houve 2 reprovações
4.ª cadeira — (Botânica). Vol.: Jayme Pinto. Obrg.: Alberto Augusto das Neves Rocha e António Francisco Coelho.

Começou hontem, na Faculdade de Philosophia, a defésa de theses do licenciado António Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca, que devem terminar amanhã.

Faculdade de Mathematica

5.º anno — Diogo Domingos Peres. Terminaram os actos neste anno.

Faculdade de Theologia

1.º anno — José Marques Pereira Pinto e Manuel Pereira da Silva.

2.º anno — Bernardo de Castro Neves.

3.º anno — Balthazar João Furtado e João Gomes de Carvalho.

4.º anno — José Maria Guerra Lage.

5.º anno — José Alves Corrêa da Silva.

Livros d'Instrução secundária

No dia 10 de julho deve reunir em Lisboa, na Direcção Geral d'Instrução Publica, a commissão encarregada de examinar os livros submettidos a concurso para o ensino dos lyceus. O presidente d'esta commissão, o sr. dr. Santos Viegas, deve apresentar-se em Lisboa no dia 5 do mesmo mês.

Noticias diversas

É a seguinte a lista dos jurys approvados pelo governo para constituirem as mesas dos exames no lyceu de Coimbra na próxima época:

Português e litteratura: dr. Francisco Martins, lente da Universidade; António Thomé, professor do lyceu; Francisco José Fernandes Costa.

Lingua latina (1.ª parte): dr. António Henriques da Silva, lente; Hermano José Ferreira de Carvalho, professor; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Lingua latina (2.ª parte): dr. António Henriques da Silva, Hermano José Ferreira de Carvalho e António Thomé.

Mathematica: dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, lente; Francisco Adolpho Manso Preto, professor; José Adelino Serrasqueiro, idem.

Physica: dr. Manuel da Costa Alemão, lente; dr. Francisco da Costa Pessoa, professor; José Luis de Andrade Mendes Pinheiro.

Geographia e historia: dr. Manuel Dias da Silva, lente; Manuel Joaquim Teixeira, professor; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Philosophia: dr. Manuel Dias da Silva, Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor; Manuel Joaquim Teixeira.

Lingua franceza: dr. João José de Antas Souto Rodrigues, lente; dr. Francisco António Dinis, professor; Francisco José Fernandes Costa.

Inglês: dr. João José de Antas Souto Rodrigues, dr. Francisco António Dinis e Albino Dias Ladeira de Castro, professor do lyceu de Aveiro.

Allemao: dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente; dr. Henrique Teixeira Bastos, idem; José Joaquim Pereira dos Santos Motta, professor do lyceu de Braga.

Desenho: dr. Júlio Augusto Henriques, lente; João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade; José Luis de Andrade Mendes Pinheiro.

Esta lista está sujeita a alterações, sobretudo nas mesas em que ha professores que ham de ir para Lisboa fazer parte da commissão de exame aos livros de instrução secundária.

Essas mesas são as de Português e Litteratura, Geographia e Historia, Philosophia, Francês, Inglês e Allemao.

É na próxima quinta feira, 1.º de julho, que os exames ham de começar.

Nas povoações do Dianteiro e Carapinheira da Serra appareceram ha dias dois cães raivosos, que morderam duas creanças e alguns cães.

Seria conveniente que as auctoridades não pozessem de parte estes assumptos, adoptando rigorosas providencias.

Todas as noites se vêem, por essas ruas, dezenas de cães vadios, refocilando-se nos monturos do lixo e pondo em risco as canellas dos transeuntes.

Sam por vezes em tal quantidade que até parece haver centenas a mais nas estatísticas mensaes da mortalidade de cães vadios.

Consortiou-se, na madrugada de quarta feira na igreja de S. Thiago, a sr.^a D. Candida Mendes Simões de Castro, com o sr. José Norberto das Neves, alumno do 2.^o anno juridico.

Regressou já das Caldas da Amieira com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Antõnio José Paes da Silva.

Decorreram pouco animados os festejos ao S. João, nesta cidade, talvez pelo grande número de pessoas que foram gozar á Figueira da Foz a véspera e o dia do Precursor.

Principiou na sexta feira última a novena da Rainha Santa, no seu templo em Santa Clara, devendo a festa realizar-se nos dias 3 e 4 de julho próximo.

Bateu-se em duello, nos arredores de Madrid, com o sportman hespanhol D. Juan Valdelomar o portuguez Luis Mesquitella.

A arma de combate foi o sabre. A origem do duello, de que saiu leve-mente ferido num braço o nosso compatriota, foi uma questão de amõres.

No parlamento francès acaba de ser votada uma lei, segundo a qual serã condemnados a pena capital todos os jornalistas que em tempo de guerra publiquem noticias acerca da marcha dos exercitos ou façam indicações que possam prejudicar a defêsa nacional.

O conselho do lyceu da Guarda reuniu para julgar o processo académico lasturado contra o estudante, filho do sr. capitão Ramires, d'infanteria 23, que, juntamente com seu pae aggredu, como noticiãmos, o professor sr. dr. Osório da Fonseca.

Polhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

111

Como a filha de Fontaine desposou Bérard

E' que elle não quer saber de domingos e dias santos. Quando não trabalha, fica em casa... E' extraordinário, como elle é tímido. Não se atreve a olhar para mim quando me falla; baixa os olhos... Apezar d'isso... apezar d'isso...

E ao dizer estas palavras Aimée via-se ao espelho, sorria, fazia caretas... E continuava contente:

— Quando imagina que eu já o não vejo, olha-me com uns olhos... uns olhos! Ah! Desconfio bem do que elles querem dizer. E' esquisito, se elle pensa nisso, ser assim tam tímido... E depois, não é mais que um caixaero... e eu trabalho para ganhar a vida... Bem poderíamos casar... Aimée era modista. Balzac disse:

O arguido foi condemnado na pena de expulsão por dois annos, não podendo, durante este praso, frequentar nem fazer exames em qualquer dos lycens do reino, sentença de que recorreu para o governo.

Abre hoje, na Associação Catholica, do Porto, a exposição d'arte promovida pelos alumnos da eschõla de bellas-artes, da mesma cidade.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 10 de junho de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antõnio Lucas, José Antõnio dos Santos, Antõnio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador (substituto), Alfredo A. Cunhal.

Foi lida e approvada a acta da sessão ordinária do dia 3.

Autorizou o fornecimento d'um frasco de tinta para a repartição d'águas; canalizações d'água para prédios particulares; a venda de três choupou cortados na estrada de Souzellas, pela quantia offerecida em praça, 16320 rs.; a compra de vaccina, 12 tubos; o pagamento, de 199900 réis, da differença encontrada entre o preço da venda de uma junta de bois do serviço da limpeza e o da compra d'outra junta; a applicação da pena do Regulamento a quatro bombeiros municipaes que fallaram ao serviço em dia determinado.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas de 3 a 10 do corrente.

Resolveu pedir ao Rev.^{mo} Prelado toda a coadjuvação para a procissão de Corpus Christi no dia 17 d'este mês.

Attestou acerca de 8 peticões para subsidios de lactação a menores.

Autorizou a admissão de cinco individuos no asylo de Cegos e aleijados em Cellas, sendo três cegos e dois aleijados.

Autorizou algumas avenças para consummo d'água.

Despachando requerimentos, autorizou tambem annullação d'impostos directos lançados a officiaes reformados; collocação de lettreiros em estabelecimentos particulares; a vedação d'um quintal em Villa Pouca do Ameal, determinando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico; a reconstrução pelos alicerces primitivos d'um muro em Banhos Seccos; a collocação de um contador para consummo d'água por parte d'um proprietario

«ainda se encontram raparigas puras, mas já as não ha castas.»

Obrigada a viver numa officina. Aimée devia ter ouvido tudo, e não sabia nada... mas, sempre a ouvir conversas livres, o fogo que lhe queimava o coração fazia-a ás vezes contorcer-se e debater-se num mal que ella não comprehendia... Uma tarde de junho... um domingo, encostada á janella emoldurada em clematites e cobêas sonhava com o olhar fixo nas janellas de Jacques que ella via com a cabeça entre as mãos, encostada á mœsa, a lêr... Ao vê-lo, uma sensação que lhe era desconhecida atravessou todo o seu ser; parecia-lhe que se tinha reunido ao seu sangue um elemento novo que lhe dava fremitos extranhos. As mãos cispavam-se e torciam os cabellos... os peitos levantavam-se opprimidos; o ar cheio do aroma dos clematites subia-lhe á cabeça e embriagava-a; os olhos de Aimée só deixavam o quarto de Jacques para admirar o sol de purpura... Já não via, sonhava, confundindo no seu pensamento — pensamento de creança de dezete annos — o homem e o sol vermelho, deixando-se ir, sem procurar a causa, captiva das sensações novas que a envidiam. Encontrava um encanto extranho a esta febre sem nome; de repente pareceu-lhe que uma voz fresca perturbava este silencio... Esta voz que ella conhecia, cantava o amor.

Qual é a mulher moça que não abre

avençado; trasladações de ossadas dentro do cemitério municipal; eliminação de cães do respectivo rol de lançamento.

Enviou vários requerimentos a informar às repartições d'obras e das águas.

Revistas e jornaes

O Jornal dos Romanes — Recebemos o n.º 9 d'este excellente e módo hebdomadário, o único neste genero em Portugal. A Einpresa, afim de corresponder ao favor publico, annuncia neste numero um magnifico Brinde para que pedimos a attenção dos nossos leitores. Eis o summario:

Texto — Os combates da vida: Joanninha, a Costureira, por Ch. Menouvel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alayear. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville. — Palestra scientifica: O effeito do tabaco. — Secção recreativa. — Expediente. — VALIOSO BRINDE do *Jornal dos Romanes*. Gravuras — Joanninha, a Costureira. — Carlotta, que continuava a segurar o artilheiro pela arreata...

Educação Nacional — Recebemos o n.º 38 d'este jornal, cujo summario é o seguinte:

O decreto organico de 1894, J. Simões Dias. — A lei da instrucção secundaria, Figueiredo e Costa. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra. — Monopólio dos compendios. Exames em outubro. — O ensino livre. — Protestantismo. — Renda de casas. — Frequencia escholara. — As gratificações dos exames. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Notas. — Kneipp. — Secção official: licenças, transferencias, provimentos temporarios, aposentações, exonerações. — Expediente.

Gazeta das Aldeas. — Recebemos o n.º 77 d'este utilissimo semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Um aviso da «Gazeta das Aldeas»

No dia 4 de julho proximo começará o 4.^o semestre (volume novo) da *Gazeta das Aldeas*, semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Afim de proporcionar a toda a gente o meio de verificar se esta publicação e ou não util, a empreza remette-la ha durante um mes (quatro numeros) a todas as pessoas que a requisitem, a titulo de ensaio, sem que isso as obrigue a qualquer pagamento, se ao fim d'aquelle praso participarem que não lhes convem a assignatura.

Toda a correspondencia deve ser endereçada a Julio Gama, Director da *Gazeta das Aldeas*, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

BICYCLETAS PARA VENDA

Na Casa Penborista da rua do Visconde da Luz, 60.

Ha para vender duas bicycletas em bom uso, sendo uma pneumática e outra borrachas ôcas.

os ouvidos, quando um canto assim sae da bocca d'aquelle que ella ama? Escutou; Jacques acabava de fechar o livro e, não sabendo que era visto, andava d'um por outro lado no quarto, cantando:

Vieus, sua Jeanne; la brise est fraiche...

Pelas janellas da escada Jeanne viu passar uma costureira pelo braço d'um rapaz que, diziam em casa, a despozaria... Eram encantadores, com os braços enteriçados, os cabellos confundiam-se e não se desprendendo senão quando se abraçavam. Com as mãos cispadas, e os olhos fixos, Aimée voltou a cabeça, viu voando e beijando-se com os bicos cor de rosa duas azeitãs, á beira do telhado entre as clematites.

Com a cabeça perdida, asphyxiada por o ruido e o aroma d'amor que lhe trava o ar, disse cheia de raiva:

— Não me amará elle!...

E o seu corpo estremeceu... depois os gemidos rolaram na sua garganta... e as lagrimas correram dos olhos... era magifica assim, vermelha e fresca, naquelle quadro de verdura.

Levantou-se, e, querendo domar a sua fraqueza, dirigiu os olhos cheios de luz para a janella. Jacques está encostado a ella!

(Continúa).

Com um frasco do CALLICIDA Franco, tirei os melhores resultados na extracção dos callos.

Foz — João Ferreira dos Santos.

Edital

Porphyrio Antõnio da Silva, pro-provedor da Irmandade da Misericórdia d'esta cidade.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.^o, § 1.^o do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mêsã para o biennio de 1897-1899, ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na antiga sala das sessões do Collégio dos orphãos de S. Caetano, começando ás 8 horas da manhã.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.^o e 22.^o a 25.^o do mesmo Compromisso. E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 26 de junho de 1897.

E eu, Antõnio José da Costa, servindo de secretario da Mêsã, o subscrevi.

O pro-provedor,

Porphyrio Antõnio da Silva.

Sociedade Philantrópica Académica, de Coimbra

Prémio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto

O doutor Júlio Augusto Henriques, presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica, etc.

Faço saber o seguinte:

Tendo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Júlia de Sousa Pinto instituido um prémio pecuniário do valor de 40000 réis, para ser conferido por esta Sociedade, annualmente, durante a vida da instituidora, com a designação de *Prémio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto*, a direcção d'esta Sociedade resolveu, em sessão de 25 do corrente e em harmonia com as condições da instituição do referido prémio, abrir concurso documental entre os estudantes das Faculdades de Mathematica e de Philosophia, afim de serem conferidos os prémios relativos aos annos lectivos de 1895 a 1896 e de 1896 a 1897, devendo observar-se o seguinte:

1.^o Só poderã ser contemplados os alumnos que provarem ser *faltos de meios*; e que tiverem dado provas de *verdadeira applicação ao estudo*, nas cadeiras que frequentarem das Faculdades de Mathematica ou de Philosophia.

2.^o Os prémios serã conferidos em concurso documental, preferindo os alumnos de Mathematica; a estes, seguir-se-hão os das cadeiras de Physica (3.^a e 5.^a de Philosophia); e, na falta d'estes, os mais distinctos em qualquer das cadeiras de Philosophia.

3.^o Não havendo, entre os alumnos subsidiados pela Sociedade, nenhuns que estejam em condições indicadas, poderã os prémios ser conferidos a alguns outros que tenham as exigidas *falta de meios e applicação ao estudo*, seguindo-se sempre na preferéncia a ordem estabelecida no n.º 2.

4.^o Caso a direcção da Sociedade Philantrópica-Académica não julgue nenhum dos concorrentes digno de lhe ser conferido o prémio, sera a sua importância (40000 cada um) depositada na *Caixa Económica Portuguesa* e servirá para premiar nos annos lectivos seguintes os que forem julgados no caso d'isso.

5.^o Os requerimentos, devidamente documentados, devem ser remettidos ao Presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica de Coimbra, até ao dia 26 de agosto proximo futuro.

E para constar se mandou lavrar o presente que eu, Luis dos Santos Viégas, servindo de secretario, subscrevi. Coimbra, 26 de junho de 1897.

O presidente da Direcção,

Júlio A. Henriques.

Sociedade Philantrópica-Académica, de Coimbra

Edital

O doutor Júlio Augusto Henriques, presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica, de Coimbra, etc.

Faço saber que a Direcção d'esta Sociedade em sessão de 25 do corrente deliberou abrir concurso para os subsidios a conceder no proximo futuro anno lectivo de 1897-1898, devendo observar o seguinte:

a) Os sócios actualmente subsidiados devem provar que continuam nas mesmas condições de *falta de meios* e de *applicação ao estudo* em que foram admittidos pela primeira vez; sendo nessas circumstâncias, preferidos para a manutenção do subsidio.

b) Os estudantes que nunca foram subsidiados devem provar:

- 1.^o Que sam sócios da Sociedade.
 - 2.^o Que sam *faltos de meios* para continuar a sua carreira litteraria; o que farã por attestados dos parochos, das câmaras municipaes ou dos administradores do concelho respectivos.
 - 3.^o Que têm sido bem comportados.
- § Em harmonia com os Estatutos, a Direcção reserva-se o direito de colher quaesquer informações particulares que a habilitem a bem julgar acerca dos requisitos 2.^o e 3.^o (Estatutos, art. 23.^o n.ºs 2.^o e 3.^o).

4.^o Que tem tido verdadeira applicação ao estudo, o que demonstrã por certidões de approvação nos annos anteriores, de classificação de distinctos ou classificão de distinctos ou diplomas de prémios que hajã obtido.

O praso d'este concurso termina no dia 6 de outubro proximo futuro, até essa data devem os requerimentos, devidamente documentados, ser entregues ao presidente da Direcção.

E para constar se lavrou o presente que eu Luis dos Santos Viégas, servindo de secretario, subscrevi.

Coimbra, 26 de junho de 1897.

O presidente da Direcção,

(a) Dr. Júlio A. Henriques.

O comicio republicano

Lisboa, 26, ás 10 h. e 10 m. da n. — *Resistencia* — Coimbra — Presidente ao comicio o sr. dr. Manuel de Arriaga. Os secretários devem ser escolhidos esta noite.

Esta madrugada chegaram os srs. dr. Duarte Leite, Basilio Telles e Guerra Junqueiro.

É enorme o interesse em ouvir o poeta da *Patria*.

Questão Mac-Murdo

A *Folha do Povo* accusa hoje o ministro Ressano de ter recebido de Mac-Murdo, com Oliveira Martins e outros, lotes de acções de 10:000 francos.

Esta revelação está produzindo uma impressão extraordinária.

A rolêta no «Solar»

Fez-se hoje o sorteio no *Solar*. Ficaram excluidos Abel da Silva, Arthur Montenegro, Cincinnato da Costa, Elvino de Brito, major Machado, Francisco Ravasco, João Arroyo, Alfredo d'Oliveira, José d'Azvedo, cônego Castello Branco (presidente da junta), Mathias Nunes e Mariano Prezado.

A sessão foi uma bandalheira sem igual.

B.

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOME

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incendios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.—
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejaão ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
 Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem d'vida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiogardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrheas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
 Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

FRASCO, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effiz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
Médico

R. de Ferreira Borges (Cafada), 11
 Consultas todos os dias das nove da manhã a 3 horas da tarde.

Loja da China

Chegou a este estabelecimento uma variadissima colleção de leques.

Casas para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.
 Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

Participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.º 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.º 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

Amorada de casas situadas na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vênhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira e Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franco Amade — COIMBRA